Você Pode Entender a Profecia Bíblica

ESTA PUBLICAÇÃO NÃO É PARA SER VENDIDA.
É um serviço educacional de interesse público, publicada pela Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional.*

Você Pode Entender a Profecia Bíblica

© 2011, 2019 *Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional*
Todos os direitos reservados. Impresso nos E. U. A.
As Escrituras aqui citadas, salvo referido em contrário, são extraídas da versão da Bíblia Portuguesa por João Ferreira de Almeida, Revista e Corrigida (ARC), SBB 1998.

Índice

3 Qual é o Motivo da Profecia?

8 Os Fundamentos da Profecia Bíblica

18 A Vida e a Morte de Jesus Cristo na Profecia

20 Promessas e Alianças: Um Legado Profético

28 Deus Confirma Sua Credibilidade ao Mundo

35 A História Prova a Exatidão da Profecia Bíblica

39 A Abragência Mundial da Profecia

43 O Fim do "Presente Século Mau"

61 A Vindoura Abominação da Desolação

64 O Que é o "Dia do Senhor"?

65 O Reino Milenar de Jesus Cristo

71 Depois do Milênio

Versões Bíblicas

As escrituras citadas são extraídas da versão da Bíblia Portuguesa por João Ferreira de Almeida, Revista e Corrigida (ARC).
Quando outra versão é usada, a versão bíblica é referenciada com as seguintes abreviações:

ARA – Almeida Revista e Atualizada
ACF – Almeida Corrigida Fiel
BLH – Bíblia na Linguagem de Hoje
NVI – Nova Versão Internacional

Qual é o Motivo da Profecia?

Nós nos esforçamos pela segurança, desejamos estabilidade e sonhamos por um futuro cheio de sucesso e previsível para nós e nossa posteridade. Mas para a maioria de nós essas esperanças e desejos estão longe de ser realizados. O nosso mundo está repleto de mudanças rápidas e frequentemente perigosas.

Poderíamos facilmente ser vítimas de um acidente, ato de violência, doenças debilitantes ou desastres naturais. Os ventos turbulentos de mudança económica e social ameaçam nossa estabilidade financeira. Guerras e atos de terrorismo ameaçam pôr em perigo o tecido da sociedade e tornar ainda mais evasivo a segurança que procuramos.

A incerteza é um modo de vida.

U.S. Air Force

Falta de confiança

Considere a juventude de hoje. A falta de confiança no futuro é uma das causas principais de ansiedade entre os adolescentes. Milhares de pessoas estão convencidas que a boa vida se evaporará antes que eles tenham a oportunidade de apreciá-la. Eles anseiam por segurança e finalidade. O 'niilismo'—a ausência de confiança e esperança em qualquer coisa—é uma epidemia. O incrível número de suicídios de adolescentes ilustra bem a sua desilusão. Alguns expressam sua raiva e frustração, através da criação de uma sociedade alternativa de gangues.

Guerras e atos de terrorismo ameaçam pôr em perigo o tecido da sociedade e tornar ainda mais evasiva a segurança que procuramos. A incerteza é um modo de vida.

Mas, os adolescentes não são os únicos preocupados com seu futuro. As pessoas adultas buscam cada vez mais os médiuns e os astrólogos tentando sondar a escuridão do futuro. Livros sobre o futuro são best-sellers. Milhões de pessoas procuram uma garantia de que algum tipo de luz brilhe ao fim do túnel. A observação feita pelo rei Salomão de que o homem está muito perturbado "porque não sabe o que há de suceder, e quando há de ser"

(Eclesiastes 8:7, ACF) é válida hoje em dia.

Por que o nosso mundo é tão incerto? Por que não temos alternativa? Nada é previsível? Teremos de viver na ignorância do nosso futuro? Podemos descobrir uma fonte de informações sobre para onde este mundo está indo?

De fato, podemos, e isso nos diz muito sobre o que está por vir. Podemos também saber a *causa* da nossa insegurança e a incrível sequência de eventos que podem mudar nossa vida para melhor.

Onde podemos encontrar as respostas?

As respostas têm estado à nossa espera todo esse tempo. Elas estão nas páginas da Bíblia Sagrada.

A Bíblia é incomparável entre toda a literatura. Embora escrita por muitos escritores de diversas culturas ao longo de um período de quinze séculos, é a obra-prima de um único autor, o Criador do universo.

Desde há muitos séculos, os estudantes da Bíblia têm se maravilhado que tantos

Por que o nosso mundo é tão incerto? Nada é previsível? Teremos de viver na ignorância do nosso futuro? Podemos descobrir uma fonte de informações sobre para onde este mundo está indo?

escritores, de origens notavelmente diferentes, pudessem manter uma mensagem consistente e objetiva como encontrada nas páginas das Escrituras. Nenhuma outra compilação de escritos, de autores tão variados, pode se comparar com a continuidade e a harmonia da Bíblia.

Esta consistência distingue inigualavelmente a Bíblia de outras obras literárias. Essa constância é uma das provas de sua inspiração divina. Como a própria Bíblia proclama poderosamente sobre a sua origem: "*Toda a Escritura é inspirada por Deus*" (2 Timóteo 3:16, ARA, grifo nosso ao longo do livro).

Grande parte deste livro notável é profética. Suas profecias revelam informações cruciais sobre o futuro da humanidade. Quando percebemos que a Bíblia é a Palavra inspirada de Deus, então começamos a perceber o significado de suas profecias. Elas são confiáveis, porque *o próprio Deus* as inspirou.

O que o Criador nos diz sobre si mesmo e o futuro? "Eu *sou* Deus, e não *há*

outro Deus, não *há* outro semelhante a mim; que *anuncio o fim desde o princípio* e, desde a antiguidade, as coisas que ainda não sucederam; . . . assim *o* disse, e *assim acontecerá*; eu o determinei e *também o farei*" (Isaías 46:9-11). Deus não só afirma pode revelar o futuro como também tem o poder de fazer acontecer o que Ele predisse!

O apóstolo Pedro nos aconselha a prestar atenção às palavras dos profetas bíblicos: "E temos, mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos . . . sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação; porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo" (2 Pedro 1:19-21).

O Profeta dos profetas

Um profeta é aquele através de quem Deus fala—escolhido para revelar a vontade de Deus para o Seu povo. Um desses grandes profetas foi o próprio Filho de Deus, Jesus Cristo: "Havendo Deus, antigamente, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos, nestes últimos dias, pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo" (Hebreus 1:1-2).

Raramente as pessoas pensam em Jesus Cristo como um profeta, mas, Ele foi um profeta (Lucas 13:33; 24:19, João 6:14). Sua mensagem—"o evangelho do Reino de Deus" (Marcos 1:14)—está repleta de profecias. Sua mensagem explica e esclarece o destino da humanidade, revelando a maneira que Deus vai realizar o seu plano mestre.

O registro do nascimento, da vida, do ministério e da morte de Jesus Cristo é uma das confirmações mais poderosas da história da confiabilidade e precisão da profecia bíblica.

Detalhes precisos sobre o nascimento, o ministério e a crucificação de Jesus, foram preditos exatamente, centenas, e em alguns casos, milhares de anos antes de Seu nascimento. Acontecimentos e circunstâncias muito específicas prenunciados séculos antes de Ele nascer, aconteceram exatamente como predisseram os profetas hebreus, fornecendo provas irrefutáveis da sua credibilidade e comprovando a exatidão de suas mensagens.

As palavras desses profetas teriam significado para nós hoje? Você sabia que esses mesmos profetas nos dizem o que Jesus Cristo tem planejado para o futuro—para o *seu* futuro?

Você provavelmente já sabe que Jesus prometeu voltar à terra. Essa promessa é um excelente exemplo da profecia. Ele também prometeu terminar a obra que iniciou na Sua primeira vinda. Em toda a Bíblia, a vida e a missão do Messias, Jesus de Nazaré, são representações do exemplo de sua devoção para com o bem-estar das pessoas. Muitas profecias ainda não

cumpridas estão diretamente relacionadas com a obra e a missão futura de Jesus Cristo.

Uma perspectiva correta

Muitas pessoas consideram a profecia como algo místico, estranho e irreal, sem qualquer relevância para suas vidas. Algumas pessoas, não têm quase nenhum conhecimento do propósito da profecia. Outras foram sujeitas a interpretações distorcidas da profecia bíblica, que se tornaram céticas e desiludidas.

No entanto, quando adequadamente compreendida, a Bíblia dá-nos uma mensagem clara, consistente e confiável, que é tão apropriada para nós como foi para o povo de Israel da antiguidade.

Se você está inseguro sobre o valor das profecias bíblicas ou se as considera com profundo respeito, este livro é destinado a ajudá-lo a *entender melhor* a profecia. Nós queremos que você entenda o verdadeiro alcance da profecia —como liga o passado, o presente e o futuro da humanidade. O conhecimento da profecia pode fornecer-lhe uma perspectiva equilibrada do mundo revelada pelo Criador.

As promessas de Deus: o fundamento da profecia

A profecia não é apenas uma série de previsões independentes distribuídas aleatoriamente por toda a Bíblia. Ela tem uma estrutura, que é definida numa base sólida. Para entender o fundamento, temos de perceber o propósito geral da Bíblia, os seus temas e os fios de suas histórias.

Um tema geral é que a Bíblia é a história de duas famílias. A primeira é a família de Adão, o pai humano de toda a humanidade. A segunda é a família de Abraão, o pai dos que são fiéis a Deus (Romanos 4:9, 11). Deus respeita as pessoas que se tornam, num sentido espiritual, como o fiel Abraão, isto é, membros da Sua própria família, Seus filhos e filhas (2 Coríntios 6:18).

A Bíblia começa com a criação do universo e de um mundo formado para amparar a existência de Adão, e consequentemente, a existência de toda a humanidade. A história da Bíblia não será completa até que todos os descendentes de Adão recebam uma herança eterna no remodelado céu e terra, ou a morte eterna no julgamento final—se inequivocamente recusarem o caminho de Deus, que é o de amor para com os outros como a si mesmo (Apocalipse 20:14-15).

Foi a Abraão e seus descendentes a quem Deus deu a promessa de uma herança eterna. Somente aqueles membros da família de Adão que Deus enxerte na família de Abraão, ou que se tornem "descendentes de Abraão" (através do Messias sacrificado, Jesus de Nazaré) podem participar dessa herança eterna (Gálatas 3:29).

Entre o período da criação de Adão e o juízo final de Deus, temos a história

do relacionamento de Deus conosco, a Sua criação. A Bíblia, em seu relato de Adão, explica a razão da nossa natureza. A Bíblia nos diz como e por que o pecado, o mal e o sofrimento entraram no mundo, e revela a solução de Deus para este problema. A Bíblia revela o propósito de nossa existência, explicando porque Deus criou os seres humanos e o futuro incrível que Ele tem reservado para nós.

O âmago do plano de Deus para conosco, é baseado em muitas promessas incríveis. Num sentido mais amplo, Deus nos oferece uma magnífica promessa, a qual Ele manifestou pela primeira vez a Adão e Eva e que está ampliada e expandida por toda a Bíblia. Deus promete que fará disponível tudo que seja necessário, para que possamos estabelecer e manter um relacionamento eterno com Ele, como Seus filhos—isto é, que a nossa salvação será sempre sua maior preocupação.

Detalhes precisos sobre o nascimento, o ministério e a crucificação de Jesus, foram preditos exatamente, centenas, e em alguns casos, milhares de anos antes de Seu nascimento.

Continue a ler, para entender como a profecia preenche os detalhes do plano maravilhoso de Deus para com a humanidade. Você descobrirá a razão pela qual as pessoas sofrem e as lições que devemos aprender desses sofrimentos. Você verá que Deus, quem inspirou a profecia, cuida das pessoas. Você verá que Ele projetou um plano lógico e realista para resolver nossos sofrimentos e dilemas, os quais não somos capazes de resolver sozinhos, como bem mostra a história.

Também aprenderá por que a vida, a obra e a missão de Jesus como o Messias, foi planejada “antes dos tempos dos séculos” (2 Timóteo 1:9) e por que seus contínuos esforços são cruciais para o sucesso do plano e propósito de Deus para o nosso futuro.

Venha conosco numa jornada para explorar e compreender a profecia bíblica.

Os Fundamentos da Profecia Bíblica

Por que Deus inspirou os escritores da Bíblia a escrever as profecias? Seria porque a profecia revela não apenas *como*, mas também *por que* Deus intervém nos assuntos do homem? Afinal de contas, a profecia revela muitos detalhes do grande desenho de Deus. A profecia explica as ações de Deus nos assuntos humanos e como elas se relacionam com Seu plano revelado.

Vamos primeiro examinar os princípios e os temas proféticos. Esses fundamentos servem como chaves que abrem os enigmas proféticos para que entendamos seus diversos aspectos. Com este entendimento veremos como estes aspectos proféticos se encaixam como peças de um quebra-cabeça que, caso contrário, pareceriam isolados e sem nexo.

A profecia revela muitos detalhes do grande desenho de Deus. Ela explica as ações de Deus nos assuntos humanos e como elas se relacionam com Seu plano revelado.

1. O papel do Messias

Deus inspirou uma grande parte da profecia para relatar a primeira e segunda vinda de Jesus como o Messias. A profecia explica a necessidade de ambas a primeira e segunda vinda de Jesus no grande plano de Deus para a humanidade.

Os apóstolos frequentemente serviam-se das profecias que Jesus já tinha cumprido para provar que Ele era o Messias. Mas, eles também falaram muitas vezes da Sua *segunda* vinda. É natural para nós, termos um interesse especial nas profecias da Sua segunda vinda—pois, são notícias antecipadas que podem afetar nossas vidas e até, talvez, o nosso futuro imediato.

Portanto, a primeira chave importante para a compreensão da profecia bíblica é reconhecer que *quase todas as profecias se relacionam diretamente com a intervenção nos assuntos humanos de um personagem chave: Jesus, o Messias.* (As palavras *Messias* e *Cristo* vêm dos idiomas hebraico e grego, respectivamente. Ambos significam "Ungido", aquele que é escolhido por Deus).

Apesar de não ser especificamente mencionado em todas as passagens profé-

ticas, o Messias é a figura central da profecia. De fato, um dos principais objetivos da profecia é revelar a missão do Messias.

Jesus, depois da ressurreição, esclareceu bem aos seus discípulos: "E disse-lhes: *São* estas as palavras que vos disse estando ainda convosco: *convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na Lei de Moisés, e nos Profetas, e nos Salmos*. Então, abriu-lhes o entendimento para compreenderem as Escrituras" (Lucas 24:44-45).

Sem o conhecimento do papel de Cristo nestas profecias, os discípulos não podiam entendê-las. A maioria das profecias referentes ao futuro apontam direta ou indiretamente para a missão e a obra de Jesus, o Messias.

2. O Reino de Deus: o foco da profecia

O foco da missão profética de Jesus Cristo é o Reino de Deus. Durante Seu ministério terreno Jesus andava de cidade em cidade e de aldeia em aldeia, "*pregando e anunciando o evangelho do Reino de Deus*" (Lucas 8:1). Depois da Sua ressurreição Ele voltou aos seus apóstolos e "depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas e infalíveis provas, sendo visto por eles por espaço de quarenta dias e falando do que respeita *ao Reino de Deus*" (Atos 1:3).

O Reino de Deus—o foco da mensagem de Cristo—é o objetivo principal da profecia. Quase toda a profecia bíblica é, de uma forma ou de outra, acerca do estabelecimento do Seu governo e autoridade sobre a humanidade no reino literal que Ele estabelecerá na Terra.

O profeta Daniel explicou que "o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído; . . . esmiuçará e consumirá todos esses reinos e será estabelecido para sempre" (Daniel 2:44). Numa parábola Jesus comparou-se com um "nobre *que* partiu para uma terra remota, a fim de tomar para si um reino e voltar depois" (Lucas 19:12).

Numa visão, Daniel viu como Jesus receberá esse Reino que governará o mundo inteiro: "Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha nas nuvens do céu *um* como o Filho do Homem; e dirigiu-se ao Ancião de Dias . . . E foi-lhe dado o domínio, e a honra, e o reino, para que todos os povos, nações e línguas O servissem; o Seu domínio *é* um domínio eterno, que não passará, e o Seu reino, o único que não será destruído" (Daniel 7:13-14).

O apóstolo João nos diz que quando a última das sete trombetas proféticas soar, um anúncio triunfante será ouvido: "Os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e Ele reinará para todo o sempre" (Apocalipse 11:15). Jesus Cristo instruiu todos os cristãos a orar a Deus: "Venha o teu reino; seja feita a tua vontade, assim na terra, como no céu" (Lucas 11:2, ACF).

O retorno de Jesus Cristo para estabelecer o Reino de Deus irá marcar

o começo do fim dos muitos problemas que ameaçam a sobrevivência da humanidade, descritos por muitos profetas. Esta mensagem animadora de esperança é um tema predominante nos escritos dos profetas de Deus.

3. O objetivo de Deus: A redenção e a salvação da humanidade

Outro objetivo da profecia é exortar ao arrependimento e oferecer *a todos* o perdão através do sofrimento e morte de Jesus Cristo. Este ponto de convergência em trazer *todas as pessoas* ao arrependimento permeia as profecias da Bíblia.

O próprio Jesus disse: "Assim está escrito, e assim convinha que o Cristo padecesse e, ao terceiro dia, ressuscitasse dos mortos; e, em seu nome, se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados, *em todas as nações*, começando por Jerusalém" (Lucas 24:46-47).

A Profecia bíblica revela eventos específicos e sequências de eventos. Mas, raramente nos revela a data exata em que os eventos irão acontecer.

Através do profeta Isaías, Deus descreve o problema fundamental que precisa ser resolvido: "Pois que este povo se aproxima de mim e, com a boca e com os lábios, me honra, *mas o seu coração se afasta para longe de mim*" (Isaías 29:13).

Deus descreve as pessoas como tendo um "coração de pedra"—uma atitude inflexível para com Ele e Sua instrução. Esta insensibilidade nos leva a uma vida de egoísmo—de ganância, inveja e ódio—e nos aproxima cada vez mais à beira da destruição.

A profecia bíblica, porém, revela como Deus vai lidar com este problema: "*E vos darei um coração novo e porei dentro de vós um espírito novo*; e tirarei o coração de pedra da vossa carne e vos darei um coração de carne. *E porei dentro de vós o Meu Espírito* e farei que andeis nos Meus estatutos, e guardeis os Meus juízos, e os observeis" (Ezequiel 36:26-27).

A profecia explica o plano de Deus para conseguir esta mudança de coração de todas as pessoas—também conhecido como *arrependimento* e *conversão*—e o plano de Deus para a solução dos problemas mais básicos que ameaçam destruir-nos. Até agora, apenas alguns se arrependeram e permitiram que seus corações fossem convertidos pelo poder do Espírito de Deus. O restante da humanidade ainda deve ser trazido ao arrependimento e a esta mudança de coração.

Para entendermos melhor a profecia, devemos compreender que, embora Deus tenha inspirado os aspectos proféticos que já foram cumpridos assim como aqueles que serão cumpridos no futuro, para o benefício de todas as pessoas, o coração da maioria das pessoas não mudou. Suas atitudes e ações refletem um "coração de pedra" endurecido (ver Ezequiel 36:26 e Romanos 8:7). Para entendermos o relacionamento de Deus com a humanidade, não devemos ignorar esse fato.

A Bíblia compara o relacionamento de Deus com a humanidade, ao de um pai com seus filhos. As crianças muitas vezes desobedecem a seus pais, rebelando-se contra eles e escolhem ações que decepcionam os pais e, às vezes até mesmo irrita-os. Mas, isso não diminui a paciência, a esperança e o amor de um pai para com seus filhos. Manter esta perspectiva nos ajuda a compreender as profecias bíblicas de Deus, nosso Pai Celestial, relacionando-se e interagindo conosco como Seus filhos.

4. Datas específicas são raras.

A Profecia bíblica analisa o passado e proporciona uma visão do futuro (Isaías 46:9-10). Geralmente, ela revela eventos específicos e sequências de eventos. Mas, raramente nos revela *a data exata em que os eventos irão acontecer.*

É natural nós querermos saber quando e como as profecias se cumprirão. Os discípulos de Cristo também queriam saber. Quando Ele lhes apareceu após a Sua ressurreição, eles perguntaram-Lhe: "Senhor, restaurarás tu neste tempo o reino a Israel?" E Jesus respondeu-lhes: "Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo seu próprio poder" (Atos 1:6-7).

O princípio mencionado aqui é válido para a maioria das profecias. Deus raramente revela as datas exatas quando certas profecias serão cumpridas. Não é parte do plano de Deus que nós conheçamos as datas exatas do cumprimento das profecias. Ele quer que nós reconheçamos as profecias *que já foram cumpridas*. A cumprimento dessas nos assegura que as promessas de Deus são certas e confiáveis.

Noutra ocasião, os discípulos de Cristo perguntaram, "Dize-nos quando serão essas *coisas*" (Mateus 24:3). Jesus mencionou várias tendências que continuariam a existir no mundo desde a Sua era até à nossa—decepção religiosa, guerras, fomes, epidemias incontroláveis, terremotos e temporais devastadores. Ele avisou que "é necessário assim acontecer, mas ainda não é o fim" (versículo 6, ARA). Ele não lhes deu um sinal específico que anunciaria a Sua vinda. Aliás, Ele realçou a importância de "serem cautelosos"—de estarem vigilantes e bem atentos espiritualmente—para que "ninguém vos engane" (versículo 4).

Somente o Pai sabe a data exata da vinda do Seu Filho. No entanto nós *podemos* entender profecias importantes e princípios proféticos que nos dão

uma indicação clara de que a Sua vinda está iminente. Por exemplo, o profeta Daniel pediu a um anjo para explicar certas profecias do tempo do fim que tinham sido reveladas a ele. A este pedido o anjo respondeu: "Vai, Daniel, porque estas palavras estão fechadas e seladas até ao tempo do fim" (Daniel 12:6-9).

Esta escritura e outras semelhantes indicam-nos que o tempo do fim será *discernível* para o povo de Deus, embora provavelmente, só quando esse tempo começar. Um número de profecias específicas será cumprido no período que o antecederá, inclusive problemas mundiais sem precedentes que durarão três anos e meio (na linguagem bíblica, "um tempo [um ano], de tempos [dois anos—o menor número do plural é implícito pela falta de enumeração no hebraico] e metade de um tempo [meio ano]", Daniel 12:7), que terminará com o estabelecimento do Reino de Deus na Terra.

5. Dualidade na profecia bíblica

As declarações proféticas, por vezes, se aplicam a mais de um cumprimento, um princípio que poderíamos chamar de *dualidade*. Um bom exemplo da dualidade é primeira vinda de Cristo para expiar os nossos pecados e Sua segunda vinda para governar como Rei dos Reis.

Além disso, a Bíblia fala dos descendentes duma pessoa como sua "semente." Em alguns trechos a palavra *semente* implica tanto um indivíduo (o Messias), como múltiplos descendentes (pessoas de ascendência israelita).

Tais temas duplos são comuns nas Escrituras. O apóstolo Paulo, por exemplo, escreveu sobre "o primeiro homem, Adão, foi feito [tornou-se] em alma vivente; o último Adão [Jesus Cristo] [tornou-se], em espírito vivificante" (1 Coríntios 15:45). Paulo observou que a circuncisão física era uma evidência da aliança de Deus com a descendência de Abraão, mas Deus definiu a circuncisão espiritual—um coração convertido—como a chave para o relacionamento do Cristão com Deus (Romanos 2:27-28). Paulo escreveu sobre os espiritualmente circuncidados—a Igreja, ao invés de uma raça física de pessoas—como sendo o "Israel de Deus" (Gálatas 6:16).

Jesus aludiu, especificamente, à dupla aplicação de algumas profecias em Mateus 17:11-12. Questionado sobre a profecia do "Elias", que precederia a vinda do Messias (Malaquias 4:5), Jesus respondeu: "Em verdade Elias virá

primeiro e restaurará todas *as coisas.* Mas digo-vos que Elias já veio." Os discípulos compreenderam que o "Elias" que já tinha vindo foi João Batista (versículo 13). Mas, a clara implicação de Cristo era que outro "Elias" precederia Sua segunda vinda, anunciando seu retorno tal como João Batista precedeu a primeira vinda de Cristo.

Outra profecia de dupla aplicação é a profecia de Jesus feita no Monte das Oliveiras (Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21), com vista para Jerusalém. Muitas das condições descritas nesta profecia existiam nos dias que antecederam o cerco dos romanos e destruição de Jerusalém em 70 D.C. Mas, Cristo deixa claro que condições semelhantes prevaleceriam pouco antes de Seu retorno.

Na profecia do Monte das Oliveiras, Jesus falou de uma "abominação da desolação". A profecia de Daniel sobre a abominação da desolação foi cumprida em 167 A.C. por Antíoco Epifânio, mas Jesus salientou que a profecia teria um cumprimento futuro (veja a " A Vindoura Abominação da Desolação" a partir da página 61).

Temos de examinar cuidadosamente o contexto das profecias para entender

Levítico 26 e Deuteronômio 28 ilustram, claramente, as bênçãos de Deus pela obediência e a punição por desobediência.

seu significado e discernir se a profecia parece incompleta após a sua primeira realização. É igualmente importante evitar a leitura da dualidade em passagens que não suportam essa interpretação. Devemos tomar muito cuidado para se discernir adequadamente se a dualidade é um fator em qualquer profecia específica.

Deveríamos entender também que praticamente todas as interpretações de como as profecias podem ser cumpridas são especulativas em um grau ou outro, e muitas vezes somente reconhecemos o cumprimento de uma profecia quando ela está em andamento ou já tenha sido cumprida.

6. Causa e efeito na profecia

Outro princípio fundamental aplicável à profecia bíblica é a correlação de

causa e efeito. O princípio de causa e efeito é muitas vezes implícito na previsão de eventos. A natureza humana é bastante previsível, principalmente a Deus, que nos criou e sabe como nós pensamos. Portanto, Deus pode prever as tendências gerais—e resultantes catástrofes—baseado em Seu entendimento de causa e efeito. Dito de outra maneira, Deus permite que as pessoas colham o que plantam (Gálatas 6:7-8) individualmente e, muitas vezes, coletivamente. Ele faz isso para nosso benefício em longo prazo.

Muitas das calamidades que acontecem às pessoas são consequências de seus próprios pecados e das hostilidades para com seu próximo. O profeta Jeremias também expressou esse princípio: "A tua malícia te castigará, e as tuas apostasias te repreenderão" (Jeremias 2:19). No entanto, às vezes Deus exerce controle sobre as consequências das atividades humanas e os conflitos para alcançar seus objetivos. Às vezes, Ele intervém para alterar dramaticamente o curso da história. Suas ações—incluindo punições individuais e coletivas—são ferramentas que Ele usa para realizar um propósito maior.

Deus falou do princípio de causa e efeito a Moisés, quando deu a antiga Israel Sua lei. Ele inspirou Moisés para advertir a Israel: "Guarda-te para que te não esqueças do SENHOR, teu Deus, não guardando os Seus mandamentos . . . [para que] se não eleve o teu coração. . . [e] digas no teu coração: 'A minha força e a fortaleza de meu braço me adquiriram este poder.' . . . Será, porém, *que,* se, de qualquer sorte, te esqueceres do SENHOR, teu Deus, . . . certamente perecereis. Como as gentes que o SENHOR destruiu diante de vós, assim vós perecereis; porquanto não quisestes obedecer à voz do SENHOR, vosso Deus" (Deuteronômio 8:11-20).

Aqui, Deus disse ao povo de Israel que seu futuro será determinado por suas escolhas. Isto é uma profecia, mas é uma profecia *baseada nas decisões das pessoas*. Se os israelitas escolhessem obedecer a Deus e reconhecessem que as bênçãos que receberam vieram d'Ele, eles receberiam Suas bênçãos e proteção. Mas se esquecessem de Deus e desobedecessem, sofreriam as consequências que se abatem sobre todos os desobedientes.

Mais tarde, em dois dos cinco livros de Moisés, tal como foi revelado em Levítico 26 e Deuteronômio 28, Deus ofereceu exemplos de bênçãos que Ele concede a pessoas que escolhem obedecê-Lo. Ele também enumera as consequências devastadoras advindas da desobediência.

Estude com calma estes dois capítulos. Se você os examinar cuidadosamente, aumentará muito o seu entendimento do princípio de causa e efeito em relação às profecias bíblicas. Estas passagens ilustram, claramente, as bênçãos de Deus pela obediência e a punição por desobediência. Estes dois capítulos estabelecem a base da maioria das acusações proféticas e das punições que Deus pronuncia sobre Israel e outros povos.

O princípio subjacente é simples: Deus, em última análise, se não imediatamente, reage ao *comportamento das pessoas*. Pessoas de todas as nações

determinam uma grande parte do seu próprio futuro pela maneira que respondem a Deus e a Sua instrução. O rei Davi notou isso quando escreveu: "As nações precipitaram-se na cova que abriram; na rede que ocultaram ficou preso o seu pé" (Salmo 9:15).

Uma vez que compreendemos que a reação de Deus para com as pessoas pode ser baseada no princípio de causa e efeito—bênçãos para obediência e calamidades para desobediência—muitos dos equívocos e mistérios sobre as profecias desaparecerão. Outros aspectos da profecia tornam-se muito mais fáceis de compreender.

7. O contexto maior da Profecia

A profecia não é dada ou cumprida ao léu. A profecia nos fornece muito mais do que uma simples lista de previsões. Ela analisa as atitudes e os comportamentos do passado, presente e futuro, e revela a perspectiva e as reações de Deus. Sem um conhecimento dos antecedentes, do meio social, do período e da cultura do profeta que entrega a profecia em análise, não podemos compreender corretamente a profecia bíblica.

A Bíblia revela a origem da raça humana e suas divisões étnicas (Atos 17:24-26, Deuteronômio 32:7-8). Ela registra a ascensão e queda de impérios e revela razões de seus sucessos e suas quedas. Ela explica a origem do pecado e seu efeito sobre a história. Esses fatores são informações essenciais para chegar a um entendimento da profecia.

Livros proféticos como Isaías, Jeremias, Ezequiel e Daniel estão repletos de história que inclui a análise das condições existentes no momento em que foram escritos. Estes contêm instrução, correção, avisos e pedidos de mudança. Também apresentam opções e às vezes explicam vivamente as consequências potenciais.

A profecia não pode ser separada da história. É uma reflexão da perspectiva bíblica de longo alcance. Uma correta visão bíblica do mundo exige uma *compreensão da perspectiva de Deus acerca da história do mundo e Sua influência.*

Precisamos reconhecer que Deus intervém nos assuntos dos homens para cumprir o Seu propósito. Mas, é igualmente importante que entendamos Sua perspectiva. Isso coloca a profecia no seu próprio contexto.

Quando a profecia é estudada fora do seu contexto é fácil interpretá-la incorretamente. É por isso que muitíssimas interpretações irracionais da profecia têm existido através dos séculos.

8. Este 'mundo' é de Satanás, não de Deus

Outra chave para o entendimento da profecia bíblica é uma compreensão do papel e dos efeitos da influência de Satanás, o diabo. Sua influência sobre o mundo é tão profunda que Paulo o chamou de "o deus

deste século" (2 Coríntios 4:4 ['deste mundo' (BLH)]). Uma compreensão da influência de Satanás é necessária se quisermos entender a profecia. O diabo exerce uma poderosa influência sobre os assuntos humanos.

A Bíblia contrasta "*este século*" [ou este "*mundo*"] do governo de Satanás com o *"mundo por vir*" (Mateus 12:32, Efésios 1:21, ARA). Como Paulo explicou, os cristãos devem "lutar . . . contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos *lugares* celestiais" (Efésios 6:12). Apenas no século passado fomos testemunhas de muitos maus governantes influenciados pelo príncipe das trevas. O apóstolo João nos diz que Satanás "engana todo o mundo" (Apocalipse 12:9) e "que o mundo todo está debaixo do poder do Maligno" (1 João 5:19, BLH).

Antes que Deus criasse os céus e a terra, Ele fez os anjos. Um anjo de posição elevada escolheu tornar-se adversário de Deus e, por isso, for renomeado Satanás, que em hebraico significa "adversário." Apocalipse 12:4 indica que Satanás (chamado um dragão, aqui e no versículo 9) arrastou um terço dos anjos em rebelião. Os anjos que o seguem são os demônios, as forças do mal, das quais Paulo nos adverte.

O "*mundo por vir*" [ou '*século futuro*' ou '*idade vindoura*'] (Marcos 10:30, Lucas 18:30) estará livre da influência de Satanás. Deus permitiu que o apóstolo João visse numa visão "o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás", sendo apreendido e vinculado durante mil anos "para que não mais engane as nações, até que os mil anos se acabem" (Apocalipse 20:2-3).

Após a prisão de Satanás começa o mundo vindouro profetizado, quando "os reinos do mundo vieram a ser [os reinos] de nosso Senhor e do seu Cristo" no Reino de Deus (Apocalipse 11:15).

Com o diabo preso, o mundo terá paz sob o domínio de Cristo. "Do incremento deste principado [governo] e da paz, não haverá fim, sobre o trono de Davi e no seu reino, para o firmar e o fortificar em juízo e em justiça, desde agora e para sempre" (Isaías 9:7).

9. O destino da humanidade

Deus criou o homem para governar e supervisionar toda Sua criação incluindo todos os seres vivos. "E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou. E Deus os abençoou e Deus lhes disse: Frutificai, e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra" (Gênesis 1:27-28).

Eventualmente Deus estenderá muito essa regra, como explica o livro de Hebreus, ao expor o Salmo 8: "Mas, alguém em certo lugar testemunhou, dizendo: Que é o homem, para que com ele te [Deus] importes? E o filho do

homem, para que com ele te preocupes? Tu o fizeste um pouco menor do que os anjos e o coroaste de glória e de honra; tudo sujeitaste debaixo dos seus pés. Ao lhe sujeitar todas as coisas, *nada deixou que não lhe estivesse sujeito*. Agora, porém, ainda não vemos que todas as coisas lhe estejam sujeitas" (Hebreus 2:6-8, NVI).

Por mais incrível que pareça, Deus deseja submeter ao nosso controle tudo que Ele criou, em harmonia com a Sua vontade como nosso Criador. Mas, em nossa atual situação humana, isso é impossível. Lembre-se, porém, que Jesus Cristo também era um ser humano. Ele uma vez foi carne assim como nós. E hoje compartilha o poder sobre todo o universo com nosso Pai Celestial (Mateus 28:18). (Para mais informações sobre o futuro que Deus tem planejado para quem O serve fielmente, não deixe de fazer o download ou solicitar a sua cópia gratuita do livro *Por que Você Nasceu?*)

O tempo virá quando Cristo compartilhará Sua autoridade com todos os que se tornarem filhos imortais de Deus. Ele promete-nos: "Ao que vencer, lhe concederei que se assente comigo no meu trono, assim como eu venci e me assentei com meu Pai no seu trono" (Apocalipse 3:21).

Nosso Pai Celestial também nos diz: "Quem vencer herdará todas as coisas, e eu serei seu Deus, e ele será meu filho" (Apocalipse 21:7). Este é o destino que Deus promete a todo aquele que se rende a Sua vontade.

Para melhor entender a profecia, devemos nos familiarizar com esses conceitos bíblicos. Agora vamos dar uma olhada nas promessas de Deus e nas alianças em que se baseia toda profecia bíblica.

Qual é o seu destino?

Porque é que existe?

Há uma razão, um propósito, para a vida humana?

Para mais informações sobre o futuro, não deixe de fazer o download ou solicitar a sua cópia gratuita do livro

Por que Você Nasceu?

portugues.ucg.org/estudos

A Vida e a Morte de Jesus Cristo na Profecia

Muitas pessoas sabem, mesmo que vagamente, que o nascimento, a vida e a morte de Jesus Cristo foram profetizados nas Escrituras Hebraicas, o Antigo Testamento. Mas, poucos estão conscientes do grande número de profecias e dos detalhes surpreendentemente precisos preditos com milhares de anos de antecedência. Detalhes que provêem uma confirmação poderosa da exatidão da profecia bíblica.

O *Novo Testamento Judaico* (*Jewish New Testament* por David Stern, págs. 25-29) lista cinquenta e duas profecias cumpridas no nascimento, na vida e na morte de Cristo, tal como afirmadas em oitenta e uma passagens do Antigo Testamento. O Antigo Testamento predisse de muitas maneiras a primeira e a segunda vinda de Cristo. O livro *Todas as Profecias Messiânicas da Bíblia* (*All the Messianic Prophecies of the Bible* por Herbert Lockyer, 1973) não descreve apenas centenas de profecias específicas, mas também descreve muitos eventos, pessoas, rituais e sacrifícios nas Escrituras Hebraicas que antecipam a vida, a morte, o ministério, e o retorno de Jesus Cristo.

Quais foram algumas das profecias cumpridas por Jesus? Vamos dar uma olhada:

• Ele seria um descendente do Rei Davi (Isaías 11:1-5, Mateus 1:1, 6).

• Ele nasceria em Belém (Miquéias 5:2, Mateus 2:1).

• Alguém deveria precedê-Lo e anunciaria Sua vinda (Isaías 40:3, 5; Malaquias 3:1, Mateus 3:1-3).

• Seu próprio povo O rejeitaria (Isaías 53:3, João 1:11).

• Um amigo iria traí-Lo (Salmos 41:9, João 13:18-30).

• O preço de Sua traição seria de trinta moedas de prata (Zacarias 11:12, Mateus 26:15).

• Com as trinta peças de prata se compraria o campo de um oleiro (Zacarias 11:13, Mateus 27:3-10).

• Pessoas perversas furariam Suas mãos e pés (Salmo 22:16, Lucas 23:33; 24:38-40).

• Ele seria executado, mas nenhum de Seus ossos seria quebrado (Salmo 34:20, João 19:33-36).

• Alguns lançariam sorte por Suas roupas (Salmos 22:18, João 19:23-24).

• Ele seria sepultado com os ricos (Isaías 53:9, Mateus 27:57-60).

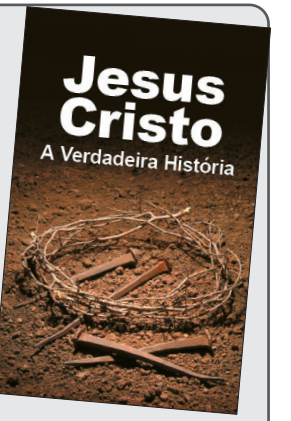
• Deus iria ressuscitá-Lo dentre os mortos (Salmo 16:10, Atos 2:30-32).

O próprio Jesus *não poderia ter controlado como essas profecias se cumpririam*. Ninguém pode controlar as circunstâncias de seu nascimento, quem deve ser seus antepassados e onde deve nascer. Ele nem poderia controlar as atitudes de quem O traiu, de quem O matou e de quem colocou Seu corpo em um sepulcro novo de um homem rico. No entanto, os profetas tinham escrito esses detalhes notáveis com antecedência de até mil anos, predizendo pormenores exatos da morte de Cristo por crucificação muito antes desse método de execução tornar-se comum.

Os quatro Evangelhos estão repletos de muitas profecias messiânicas cumpridas, porém nem os mais íntimos seguidores de Cristo reconheceram seu cumprimento naquele tempo. Somente em retrospectiva eles foram capazes de identificar muitas profecias registradas nas Escrituras Hebraicas e como tinham sido cumpridas.

Diversas profecias a respeito de Jesus Cristo ainda estão para ser cumpridas. A *Enciclopédia da Profecia Bíblica* (*Encyclopedia of Biblical Prophecy*, por Barton Payne, 1996, págs. 665-670) lista mais de duzentas profecias do Messias, a maioria das quais ainda está para acontecer. Assim como os inúmeros detalhes exatos do nascimento, da vida, da morte e da ressurreição Cristo aconteceram exatamente como predito, também muitas profecias relativas à Sua segunda vinda serão cumpridas exatamente como está escrito na Palavra de Deus.

Conhecemos, sem dúvidas, o verdadeiro Jesus? Na verdade, sabemos o que Ele está fazendo? Será que realmente nos estamos preparando para ser aceites e recompensados por Ele quando Ele estabelecer o Seu Reino? E qual é o propósito do Reino de Deus?



Para saber mais, faça o download ou solicite a sua cópia gratuita do nosso livro *Jesus Cristo: A Verdadeira História.*

portugues.ucg.org/estudos

Promessas e Alianças: Um Legado Profético

A profecia começa com uma promessa de Deus no Jardim do Éden. Imediatamente após "a antiga serpente, chamada o Diabo e Satanás" (Apocalipse 12:9) ter induzido a Adão e Eva a cometer o primeiro pecado, Deus disse a Satanás: "Porei inimizade entre ti e a mulher e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar" (Gênesis 3:15).

Aqui está uma das primeiras profecias de grande abragência—a promessa de que Deus corrigiria o problema do engano e do pecado provocado por Satanás. Ele prometeu que de Eva, a primeira pessoa a ser enganada, viria a "Semente"—um descendente—que iria "ferir" (esmagar) a posição dominante de Satanás (sua "cabeça") sobre a humanidade pela qual ele engana o mundo.

Deus revelou que a "semente" de Satanás—as pessoas sob sua influência—seria hostil para com a "Semente" que Deus havia prometido através da mulher. Satanás conseguiria incapacitar temporariamente (como uma grave contusão no calcanhar) a Semente prometida por Deus.

Milhares de anos depois, a vida e a obra dessa Semente prometida realmente seriam interrompidas, como Deus predisse, por três dias e três noites pela crucificação de Jesus Cristo (Mateus 12:40).

Nessa fundamental promessa—que Deus enviaria uma Semente, o Filho do Homem, como Redentor da humanidade para derrotar Satanás—se mantém uma série de outras promessas que Deus deu a Seus servos através das eras. Conjuntamente essas promessas—e cada uma delas amplia e expande a promessa original—formam a base da profecia bíblica.

Mais tarde, Deus prometeu a Abraão que nele "serão benditas todas as famílias da terra" (Gênesis 12:3). Essa bênção viria através da semente de Abraão (Gênesis 22:18). Séculos depois de Abraão, o apóstolo Paulo escreveu: "Ora, as promessas foram feitas a Abraão e à sua posteridade. Não diz: E às posteridades, como falando de muitas, mas como de uma só: E à tua posteridade, que é Cristo" (Gálatas 3:16). Através de Jesus de Nazaré, o Messias, todas as nações da terra serão abençoadas.

O legado de duas famílias

Adão, o pai, biológico e natural, da raça humana, respondeu à influência enganadora de Satanás, através de Eva, optando por confiar em seu julgamento pessoal ao invés de seguir a instrução de Deus. Diferente de Adão, "creu Abraão em Deus, e foi-lhe isso imputado como justiça" (Tiago 2:23, Gênesis 15:6). Portanto, Deus escolheu Abraão como o pai humano de *outra* família,

uma família de crentes guiados espiritualmente, que aceita e obedece a instrução de Deus.

Essa família seria composta primeiro de descendentes naturais de Abraão através de seu filho Isaque (Gênesis 21:12). Depois, teria uma função mais importante através de um outro descendente, Jesus, o Messias prometido (Gálatas 3:29, Romanos 8:16-18). Por meio Dele, Abraão é o "pai de todos os que creem" (Romanos 4:11).

Finalmente, Deus prometeu, através da segunda vinda do Messias, dar aos membros desta família espiritual a vida eterna em Seu Reino.

Promessas duplas

Junto com a promessa de que uma Semente de Abraão se tornaria o Messias veio uma promessa de grandeza para os descendentes de Abraão. Esta promessa é para a semente natural de Abraão. Em outras palavras, são duplas as promessas de Deus a Abraão. Elas contêm implicações tanto físicas (para os descendentes de Abraão) quanto espirituais (para os seguidores de Cristo). Ambas são essenciais para o sucesso do plano mestre de Deus para a raça humana.

Deus disse a Abraão: "E te darei a ti e à tua semente depois de ti a terra de tuas peregrinações, toda a terra de Canaã em perpétua possessão" (Gênesis 17:8; compare com 12:7; 24:7) .

Este foi apenas o começo. Muitas nações surgiriam a partir dos descendentes de Abraão. Por essa razão Deus mudou seu nome de Abrão para Abraão: "E não se chamará mais o teu nome Abrão ['pai exaltado'], mas Abraão será o teu nome ['pai de uma multidão'], porque por pai da multidão de nações te tenho posto. E te farei frutificar grandissimamente e de ti farei nações, e reis sairão de ti" (Gênesis 17:5-6).

Deus multiplicou a família de Abraão. No entanto, Ele esperou até que Abraão e sua esposa Sara ficassem idosos a ponto de não poder ter filhos. Então, milagrosamente, Isaque nasceu. Eventualmente, todos aqueles considerados descendentes de Abraão são milagrosamente "nascidos" (João 3:3) no Reino de Deus. Isaque era um tipo, um precursor, das coisas que virão (Romanos 9:6-9).

Isaque teve dois filhos, Esaú e Jacó. Deus escolheu Jacó, o mais novo, para receber as promessas físicas que Ele deu a Abraão. Deus, igualmente, escolhe aqueles a quem Ele quer oferecer a oportunidade de estar entre os descendentes espirituais de Abraão que receberão completamente as eternas promessas espirituais (Romanos 9:10-11). Deus impõe condições, é claro. Todos devem primeiro entender a Sua verdade revelada, e então devem arrepender-se de seus pecados (1 Timóteo 2:3-4, 2 Pedro 3:9).

Deus mudou o nome de Jacó para Israel (Gênesis 32:28). E de seus doze filhos surgiram as doze tribos de Israel, que Deus livrou do cativeiro egípcio,

por meio de Moisés. Deus deu aos israelitas a terra de Canaã, como havia prometido a Abraão. Mais tarde, nos dias de Saul e Davi, estabeleceu os israelitas como um reino.

Mas, Deus não limitou Sua promessa de grandeza para os descendentes de Abraão somente ao território que Ele tinha entregado ao antigo reino de Israel na terra de Canaã. Deus prometeu que Abraão seria "certamente uma grande e poderosa nação" (Gênesis 18:18). Paulo nos diz que Deus deu a Abraão "a promessa de que havia de ser *herdeiro do mundo*" (Romanos 4:13).

Deus confirmou ao neto de Abraão, Jacó, esta expansão final da sua herança: "Esta terra em que estás deitado ta darei a ti e à tua semente. E a tua semente será como o pó da terra; e estender-se-á ao ocidente, e ao oriente, e ao norte, e ao sul; e em ti e na tua semente serão benditas todas as famílias da terra" (Gênesis 28:13-14).

Xilogravura por Gustave Doré

Finalmente, esta expansão contínua em todas as direções iria abranger a terra inteira. Deus iria enxertar todos os povos como Seus filhos na família de Abraão.

"O Senhor disse a Abrão: sai-te da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei. E far-te-ei uma grande nação, e abençoar-te-ei, e engrandecerei o teu nome, e tu serás uma bênção."

Gentios enxertados em Israel

Como isso acontece? Por meio de Jesus Cristo, tanto os israelitas e os não-israelitas podem receber as promessas feitas a Abraão. Paulo explica: "Portanto, lembrem-se de que anteriormente vocês eram gentios por nascimento...estavam sem Cristo, separados da comunidade de Israel, sendo estrangeiros quanto às alianças da promessa, sem esperança e sem Deus no mundo. Mas agora, em Cristo Jesus, vocês, que antes estavam longe, foram aproximados mediante o sangue de Cristo" (Efésios 2:11-13, NVI).

Qualquer pessoa que não seja um descendente natural de Abraão pode tornar-se um herdeiro da herança prometida à sua família. Independentemente da linhagem, todos podem tornar-se parte da "Israel [espiritual] de Deus" através de Cristo (Gálatas 6:15-16). Para participar dessas promessas é preciso ser enxertado na família de Israel.

Paulo compara isso a um enxerto de uma oliveira brava em uma árvore de

oliveira cultivada: "Se, porém, alguns dos ramos foram quebrados [referindo-se aos israelitas sendo cortados por desobediência], e tu, sendo oliveira brava [gentios], foste enxertado em meio deles e te tornaste participante da raiz e da seiva da oliveira, não te glories contra os ramos; porém, se te gloriares, sabe que não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz, a ti" (Romanos 11:17-18, ARA).

Em seguida, Paulo adverte aos gentios, quem Deus enxertou em Israel, para não se sentirem superiores aos israelitas que ainda não aceitaram a Jesus como Messias e Salvador. "Dirás, pois: 'os ramos foram quebrados, para que eu fosse enxertado'. Está bem! Pela sua incredulidade foram quebrados, e tu estás em pé pela fé; então, não te ensoberbeças, mas teme. Porque, se Deus não poupou os ramos naturais, teme que te não poupe a ti também" (versículos 19-21).

Israel deve ser resgatada

A expansão das promessas dos descendentes naturais de Abraão aos crentes espirituais começou logo após a morte e ressurreição de Cristo. Os próprios conterrâneos de Jesus rejeitaram-No e se recusaram a aceitá-Lo como o Messias (Mateus 21:42-43, Lucas 17:25), então a mensagem de Jesus como o Messias foi estendida aos gentios. Logo muitos gentios se tornaram parte da "Israel de Deus", a Igreja (Gálatas 6:15-16).

Mas, os descendentes naturais de Abraão não estão permanentemente afastados de Deus. Eles serão redimidos e reconciliados com Ele. Paulo explica o papel que desempenham no plano de Deus. "São israelitas", escreve, "dos quais é a adoção [*filiação*] de filhos, e a glória, e os concertos [*as alianças*], e a lei, e o culto, e as promessas; dos quais são os pais, e dos quais é Cristo, segundo a carne" (Romanos 9:4-5).

Paulo continua: "Digo, pois: porventura, rejeitou Deus o seu povo [israelitas]? De modo nenhum! Porque também eu sou israelita, da descendência de Abraão, da tribo de Benjamim. Deus não rejeitou o seu povo, que antes conheceu" (Romanos 11:1-2).

Paulo, então, dirige-se aos israelitas, atualmente na cegueira espiritual: "Pois quê? O que Israel buscava não o alcançou; mas os eleitos o alcançaram, e os outros foram endurecidos. Como está escrito: Deus lhes deu espírito de profundo sono: olhos para não verem e ouvidos para não ouvirem, até ao dia de hoje" (versículos 7-8).

"Novamente pergunto: Acaso tropeçaram para que ficassem caídos? De maneira nenhuma! Ao contrário, por causa da transgressão deles [pela queda deles sobre a 'Pedra de tropeço' que é Cristo; 1 Pedro 2:7-8], veio salvação para os gentios, para provocar ciúme [no futuro] em Israel. Mas se a transgressão deles [a sua queda] significa riqueza para o mundo, e o seu fracasso, riqueza para os gentios, quanto mais significará a sua plenitude!" (Romanos 11:11-12, NVI).

Você consegue captar o significado das palavras de Paulo? A maioria dos descendentes de Israel continua rejeitando a Jesus como Messias. Mas, Deus não os rejeitou. Eles serão incluídos no processo de redenção do Messias ao Seu retorno como Rei dos Reis. Compreender essa verdade é essencial se quisermos emtender as profecias referentes ao povo de Israel no final desta perversa era presente.

Participar da herança eterna prometida a Abraão—igualmente aos israelitas e aos gentios—somente é possível através do Messias. "E, se sois de Cristo, então, sois descendência de Abraão e herdeiros conforme a promessa" (Gálatas 3:29). "Portanto, a promessa vem pela fé, para que seja de acordo com a graça e seja assim garantida a toda a descendência de Abraão; não apenas aos que estão sob o regime da Lei, mas também aos que têm a fé que Abraão teve. Ele é o pai de todos nós" (Romanos 4:16, NVI).

Primogenitura e cetro

Podemos notar uma dualidade nas promessas de Deus a Abraão. Embora alguns aspectos das promessas dizem respeito a uma herança eterna através do Messias, outros aspectos dizem respeito a uma herança nacional e material. O cumprimento dessas promessas foi passado para Isaque e depois a Jacó (renomeado Israel por Deus).

Pouco antes da morte de Jacó, Deus o inspirou a revelar a seus doze filhos a maneira pela qual a herança material de Abraão afetaria as gerações de Israel. "Depois, chamou Jacó a seus filhos e disse: Ajuntai-vos, e anunciar-vos-ei o que vos há de acontecer nos derradeiros dias" (Gênesis 49:1). Jacó explicou o que iria acontecer com cada descendente de seus filhos—as doze tribos de Israel.

Significativamente, a essência das promessas que Deus fez a Abraão foi passada apenas para José e Judá. Cada um teve uma promessa diferente, uma herança separada.

A Bíblia resume assim: "Embora Judá tenha sido o mais poderoso de seus irmãos e dele tenha vindo um líder, os direitos de filho mais velho foram dados a José" (1 Crônicas 5:2, NVI).

Por causa dessa promessa de *primogenitura*, os descendentes de José gozariam de prosperidade inimaginável—possuiriam as melhores bênçãos materiais—e alcançariam grande superioridade militar, porque a mão de Deus estaria com eles. Eles iriam multiplicar-se consideravelmente, colonizando além de suas fronteiras como ramos que crescem sobre um muro (Gênesis 49:22-26).

Entretanto, a Judá e a seus descendentes foi prometido um *cetro*—um bastão empunhado por um rei como emblema de sua soberania. Isso significava que a partir de Judá viria uma dinastia de reis que culminaria no reinado do Messias.

Jacó explicou que "o cetro não se apartará de Judá, nem o bastão de comando de seus descendentes" (Gênesis 49:10, NVI). As promessas feitas a Abraão sobre reinado, salvação e o Messias seriam cumpridas através do povo judeu, os descendentes de Judá. Jesus mesmo disse que "a salvação vem dos judeus" (João 4:22). É por isso que Ele tinha de nascer em uma família judaica como um descendente físico de Judá (Mateus 1:1-16, Lucas 3:23-38).

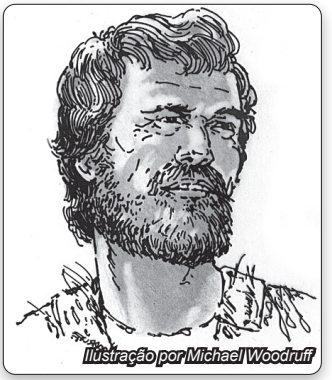


Ilustração por Michael Woodruff

Promessas a Davi

Muito tempo depois de Abraão, através do rei Davi, da tribo de Judá, a promessa do cetro finalmente ganhou um significado ainda maior. Deus deu a Davi o reino de Israel e prometeu que dele nasceria uma dinastia de reis que continuaria para sempre.

Deus enviou o profeta Natã a Davi com esta mensagem: "Assim diz o Senhor dos Exércitos . . . eu o farei tão famoso quanto os homens mais importantes da terra . . . escolherei um dos seus filhos para sucedê-lo, um fruto do seu próprio corpo . . . e eu firmarei o trono dele para sempre . . . sua dinastia e seu reino permanecerão para sempre diante de mim; o seu trono será estabelecido para sempre" (2 Samuel 7:8-16, NVI).

Deus deu a Davi o reino de Israel e prometeu que dele nasceria uma dinastia de reis que continuaria para sempre.

Deus realmente estabeleceu uma dinastia de reis através de Davi. Deus prometeu que um grandioso futuro Rei viria da descendência de Davi. Ele enviou um anjo a Maria que lhe disse: "E eis que em teu ventre conceberás, e darás à luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de Jesus. Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai, e reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu Reino não terá fim" (Lucas 1:31-33).

O reino sobre o qual Jesus Cristo irá governar durará para sempre. Ele vai estabelecer esse reino quando voltar à terra. Entender essa verdade é de primordial importância, se quisermos compreender as mensagens dos profetas que seguiram Davi.

O reino de Davi dividido

Antes de morrer Davi passou o reino a seu filho Salomão. Deus deu a Salomão grande sabedoria e riqueza, mas em sua velhice, ele permitiu que suas inúmeras esposas e concubinas estrangeiras afastassem seu coração para longe de Deus (1 Reis 11:1-8). O reino sucumbiu à adoração de falsos deuses.

Logo após a morte de Salomão, Deus dividiu o reino que havia dado a Davi em duas nações. As tribos de Judá, Benjamin e algumas de Levi se mantiveram fiéis ao filho de Salomão, Roboão, preservando a dinastia de Davi. Este reino muito menor era conhecido como Judá ou a casa de Judá. Ele conservou Jerusalém como sua capital.

Dez tribos—a maior parte da nação—separaram-se e mantiveram o nome Israel, posteriormente, estabeleceria Samaria, no território de Efraim, como sua capital. (Anos mais tarde este reino israelita do norte foi conquistado e levado para o cativeiro pela Assíria antiga. Seu povo desapareceu dos registros da história, tornando-se conhecido como "as Dez Tribos Perdidas").

A divisão do reino separou o cetro prometido do direito de primogenitura. Judá manteve o cetro e o trono de Davi.

As tribos de Efraim e Manassés, os descendentes diretos de José, dominaram o reino do norte e mantiveram o direito de primogenitura. O direito de primogenitura e o cetro prometido seguiram caminhos separados até o reino de Judá ser derrubado pelos babilônios e o trono dos judeus ser transferido de Israel para uma terra distante. Mas, finalmente, a casa de Israel e a casa de Judá um dia se reunirão como uma só nação sob o domínio do Messias.

(Para entender melhor essas promessas e o papel vital que desempenham no cumprimento da profecia bíblica, não deixe de baixar ou solicitar a sua cópia gratuita do nosso livro *Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha em Profecia Bíblica* e leia nossa publicação online *O Trono da Grã-Bretanha: Sua Origem bíblica e seu Futuro, disponível somente em inglês neste link: https://www.ucg.org/learn/ebooklet/throne-britain-its-biblical-origin-and-future).*).

Um reino reunificado

A restauração de Israel como uma nação sob o domínio de Cristo é um tema que aparece nos escritos de muitos dos livros proféticos da Bíblia. Essa reunificação ocorrerá logo após o retorno de Jesus Cristo como Rei dos Reis. E Deus confirma, através de Ezequiel, que Israel e Judá serão reunidos como um só povo:

"Assim diz o Soberano, o SENHOR: Tirarei os israelitas das nações para onde foram. Vou ajuntá-los de todos os lugares ao redor e trazê-los de volta à sua própria terra. Eu os farei uma única nação na terra, nos montes de Israel. Haverá um único rei sobre todos eles, e nunca mais serão duas nações, nem estarão divididos em dois reinos. Não se contaminarão mais com seus ídolos e imagens detestáveis, nem com nenhuma de suas transgressões, pois eu os salvarei de todas as suas apostasias pecaminosas e os purificarei. Eles serão o meu povo, e eu serei o seu DEUS.

"O meu servo Davi será rei sobre eles, e todos eles terão um só pastor. Seguirão as minhas leis e terão o cuidado de obedecer aos meus decretos. Viverão na terra que dei ao meu servo Jacó, a terra onde os seus antepassados

viveram. Eles e os seus filhos e os filhos de seus filhos viverão ali para sempre, e o meu servo Davi será o seu líder para sempre" (Ezequiel 37:21-25, NVI).

Deus havia prometido a Davi que seu reino duraria para sempre. Quando o mundo vir essas duas divisões reunificadas sob o domínio de Jesus Cristo, saberá que o Deus Eterno cumpre suas promessas.

E Deus continua a falar sobre o povo reunificado de Israel: "Farei uma aliança de paz com eles; será uma aliança eterna. Eu os firmarei e os multiplicarei, e porei o meu santuário no meio deles para sempre. Minha morada estará com eles; eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo" (versículos 26-27, NVI).

Deus confirmou muitas de Suas promessas por meio de alianças [concertos] especiais, começando com Abraão. "Naquele mesmo dia, fez o Senhor aliança com Abrão, dizendo: À tua descendência dei esta terra" (Gênesis 15:18, ARA).

Mais tarde, os israelitas comprometeriam-se com Deus, e, por conseguinte seus descendentes, como Seus servos especiais. Deus lhes disse: "Agora, se me obedecerem fielmente e guardarem a minha aliança, vocês serão o meu tesouro pessoal dentre todas as nações" (Êxodo 19:5, NVI). Eles responderam: "Tudo o que o Senhor tem falado faremos" (v. 8). Este acordo foi em essência uma aliança de casamento entre Deus e o povo (Jeremias 3:20; 31:32).

O propósito das alianças

Cada profeta bíblico do tempo de Moisés para frente usou esta aliança como padrão para avaliar e julgar o comportamento do povo escolhido de Deus. Assim, os israelitas eram julgados pela fidelidade à sua aliança com Deus.

Todas as alianças de Deus têm o mesmo propósito. Elas definem os parâmetros de relacionamento entre Ele e os beneficiários de sua aliança. As alianças esclarecem o que Deus requer do Seu povo, se quiserem continuar recebendo Suas bênçãos, ou benefícios de Suas promessas. Elas estabelecem as obrigações que Seu povo deve cumprir para continuar recebendo Seu favor, ou graça.

Uma aliança é um pacto entre o povo e Deus. Aqueles que quebrarem essa aliança perdem o favor de Deus—a bênção de Sua graça. O grau em que Deus dá Seu favor às pessoas é baseado na conformidade dessas pessoas com Suas alianças.

A aliança que Deus fez com a antiga Israel é especialmente significativa na profecia bíblica. Ela documenta, detalhadamente, as condições que Israel tinha que cumprir para permanecer com o favor de Deus.

Apesar de os Dez Mandamentos resumirem a obrigação central de Israel para com Deus, as pessoas deveriam obedecer a *todas* Suas instruções. Deus prometeu: "E será que, se ouvires a voz do Senhor, teu Deus, tendo cuidado de guardar todos os seus mandamentos que eu te ordeno hoje, o Senhor, teu

Deus, te exaltará sobre todas as nações da terra. E todas estas bênçãos virão sobre ti e te alcançarão, quando ouvires a voz do SENHOR, teu Deus" (Deuteronômio 28:1-2).

Nos doze versículos subsequentes Deus lista as bênçãos maravilhosas de prosperidade material que Israel receberia.

Mas, o acordo não para por aí. Deus também estabeleceu as conseqüências que se abateria sobre os israelitas se eles rejeitassem as condições de Sua aliança: "Entretanto, se vocês não obedecerem ao SENHOR, o seu Deus, e não seguirem cuidadosamente todos os seus mandamentos e decretos que hoje lhes dou, todas estas maldições cairão sobre vocês e os atingirão" (Deuteronômio 28:15, NVI). O restante deste capítulo descreve o que aconteceria com eles se ignorassem ou rejeitassem sua aliança com Deus.

O firme fundamento para a profecia

As promessas e alianças de Deus—especialmente a promessa de bênçãos pela obediência e maldições pela desobediência que estão incluídas na Sua aliança com Israel—fornecem a base para a profecia bíblica.

Vamos agora olhar para a obra específica e para as mensagens dos profetas de Deus, homens como Isaías, Jeremias, Ezequiel e Daniel. Vamos saber por que eles entregaram suas profecias por escrito. Poucas pessoas compreendem a importância de suas profecias para um mundo cego.

Deus Confirma Sua Credibilidade ao Mundo

O que é um profeta? O que ele é enviado a fazer? Pedro descreve os profetas como "homens santos de Deus [que] falaram inspirados pelo Espírito Santo" (2 Pedro 1:21). Mas, é esta toda a história?

"A palavra hebraica para profeta, *nabi*, significa 'aquele que anuncia ou traz uma mensagem de Deus'. Nossa palavra 'profeta' tem essencialmente o mesmo significado, aquele que fala por inspiração divina, como o intérprete ou porta-voz de Deus, seja uma mensagem de dever, uma advertência, ou uma previsão de eventos futuros. O duplo sentido é devido aos dois sentidos da preposição *pro* (no grego, do qual nossa palavra profeta é derivada), 'por' e 'antes', assim o profeta é aquele que fala *por* Deus, e quem diz de *antemão* o que está para acontecer" (Dicionário Bíblico de Peloubet, 1971, "Profeta, Profecia").

É importante que entendamos o papel desses profetas. Daniel refere-se aos profetas como "Teus [de Deus] servos . . . que em teu nome falaram aos nossos

reis, nossos príncipes e nossos pais, como também a todo o povo da terra" (Daniel 9:6). Eles foram mensageiros cujo papel foi muito além de revelar o futuro. Eles também deram instruções, observando as lições da história, lembrando o povo de sua aliança com Deus, mostrando a reis e nações os seus pecados e proclamando a chamada de Deus ao arrependimento. Como porta-voz de Deus, a Bíblia, às vezes, se refere a um profeta simplesmente como "um homem de Deus" (1 Samuel 2:27).

Deus costumava revelar Sua vontade aos profetas através de visões e sonhos. Eles viram, claramente em imagens mentais, o que Deus queria que eles transmitissem ao povo—como a "visão que teve Isaías, filho de Amoz, a respeito de Judá e de Jerusalém" (Isaías 2:1). Eles, então, descreveram com suas próprias palavras e estilo, o que viram ou ouviram (vers. 8). Às vezes, Deus dizia-lhes o que deveriam falar. Muitas passagens proféticas são introduzidas com as palavras: "Assim diz o SENHOR . . ." (Isaías 44:6, Jeremias 8:4, Ezequiel 11:5).

Declínio espiritual de Israel

Entre o período logo após a morte de Josué até a destruição de Jerusalém pela Babilônia em 586 a.C., a condição espiritual do povo de Israel havia se deteriorado. Apenas durante parte dos reinados de alguns reis—Davi, Salomão, Ezequias e Josias—as nações da antiga Israel e Judá foram consideradas relativamente justas e obedientes.

Sob a liderança de Salomão, Israel alcançou o auge de sua expansão, prosperidade e fama. Porém, a tributação pesada que Salomão impôs, gerou miséria e ressentimento. Enquanto isso, suas esposas pagãs influenciaram-no a se afastar de Deus e ir para a idolatria.

Imediatamente após a morte de Salomão, seu filho Roboão ignorou o conselho de seus conselheiros mais experientes para reverter a tributação excessiva de Salomão, uma política que ameaçava dividir o reino. As tribos do norte, especialmente se ressentiam desses pesados impostos e, sob a liderança de Jeroboão, as dez tribos se revoltaram e se reorganizaram em um reino separado.

Quase imediatamente este novo reino, a casa de Israel, adotaram formas de idolatria para suas cerimônias religiosas. Judá, o reino do sul, manteve a forma correta de adoração e, às vezes experimentava reavivamentos espirituais sob a liderança de reis justos, como Ezequias e Josias. Mas, até mesmo Judá falhou em reduzir a propagação da idolatria dentro de suas fronteiras.

O clima moral e espiritual em ambos os reinos havia se degenerado, primeiramente com um rápido declínio na casa de Israel seguido por um declínio prolongado na casa de Judá. Governantes e súditos começaram negligenciando sua aliança com Deus. Especificamente, Deus condenou a idolatria e o desprezo do dia de Sábado, o tempo que

Ele tinha separado para o repouso semanal e para o culto.

Logo as aflições e as punições pela desobediência que Deus havia escrito detalhadamente em Levítico 26 e Deuteronômio 28 começaram a afetar ambos os reinos em grande escala. Através de seus profetas, Deus insta ao arrependimento, durante vários séculos, ambas as casas, a de Judá e a de Israel. Porém, a maior parte do povo ignorou e desprezou os avisos dos profetas.

A princípio, os profetas utilizaram somente a advertência verbal para condenar a corrupção moral e espiritual das duas nações. Rogaram por arrependimento. Os dois proeminentes profetas durante este longo período de declínio espiritual e moral foram Elias e Eliseu. Lemos sobre o seu trabalho perto do final do livro de Primeiro Reis e nos primeiros capítulos de Segundo Reis. No final das contas, os profetas começaram a anunciar suas advertências proféticas não apenas com apelos verbais, mas com mensagens proféticas escritas.

A profecia escrita tornou-se necessária

Conforme Israel e Judá continuaram deslizando para a degeneração moral e espiritual, Deus logo aumentaria drasticamente a punição por seus pecados. Ele enviou Seus profetas com uma nova e aterrorizante advertência para anunciar a ambas as nações: A menos que se arrependam dos seus pecados coletivos—particularmente a sua cobiça, idolatria e violação do Sábado—brevemente seu destino será o cativeiro e o exílio. Conquistadores estrangeiros invadirão suas fronteiras, destruirão suas cidades e levarão os sobreviventes para terras distantes.

Naqueles dias impérios muitas vezes conseguiam a submissão de pequenos reinos vizinhos simplesmente intimidando-os com ameaça de invasão. Os países mais fracos normalmente consentiam em tornar-se estados vassalos dos governantes poderosos, que exigiam fidelidade total. Enquanto os estados vassalos pagavam o imposto ou tributo exigido e mantinham sua fidelidade ao império mais poderoso, geralmente eram autorizados a governar a si mesmos. Mas qualquer insubordinação era rapidamente esmagada, e restrições adicionais à sua liberdade eram impostas. Se os vassalos novamente tentassem livrar-se do controle do poder superior, eram derrotados pela força militar e os sobreviventes levados para o exílio.

Por que a ameaça de exílio para Israel e Judá era tão importante para Deus

a ponto de Ele querer que fosse registrada por escrito para as gerações futuras? Por que Deus decidiu que o mundo inteiro deveria saber como e por que Ele iria negar Seu povo escolhido por um tempo? Afinal, Deus havia prometido esta terra aos descendentes de Abraão para sempre. Como é que Ele poderia afastá-los para longe dela sem destruir a Sua própria credibilidade?

Deus cumpre Suas promessas

Deus quer que o mundo saiba que Ele sempre cumpre suas promessas. Ele, especificamente, prometeu a Abraão e a Davi que seus descendentes, sua semente, herdaria e reinaria sobre uma terra particular, a terra de Canaã, para sempre. Emtretanto, através dos profetas, Deus disse a Israel e a Judá que os expulsaria daquela terra. Isso exigia uma explicação.

Como Deus poderia expulsar Seu povo da Terra Prometida para o cativeiro e o exílio e ainda assim manter suas promessas? Deus iria abandonar Suas promessas e alianças? Seria o fim da dinastia de Davi?

Deus repetidamente alertou Israel e Judá de punições nacionais se continuassem a se rebelar contra Ele. Como Deus tinha profetizado, ambos os reinos foram levados para o cativeiro.

Deus decidiu responder a essas perguntas com antecedência. Ele não queria que nenhum escarnecedor tivesse razão legítima para acusá-Lo de ignorar ou abandonar Suas promessas e alianças. Ele decidiu registrar permanentemente o motivo pelo qual estava enviando os descendentes de Israel—ambos os reinos—para o exílio.

Então, Ele enviou Seus profetas não só para *avisar*, mas também para *registrar* o que tinha planejado para que todos os povos pudessem ler, antecipadamente, Seus planos para restaurar a Israel como um reino. Um dos primeiros profetas escreveu sobre o exílio iminente do reino do norte, Israel, exclamando: “Certamente o Senhor não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas” (Amós 3:7). Deus ordenou aos

profetas, não apenas alertar sobre as catástrofes iminentes, mas também explicar que Ele cumpriria todas Suas promessas.

Com este pano de fundo, lemos que Deus registrou pelos profetas para todas as gerações o que traria o futuro. Esta é a história escrita com antecedência.

As mesmas profecias que prenunciavam a queda dos reinos de Israel e Judá davam detalhes específicos sobre a vinda do Messias e a restauração do trono de Davi. Estas profecias explicam que o Messias—como o Filho de Davi e também de Deus—restaurará, na Sua segunda vinda, o reino de Israel como parte de Seu próprio reino mundial.

Através dessas profecias, Deus fornece à humanidade a prova da confiabilidade de Suas promessas e alianças. A profecia constata a credibilidade e a fidelidade de Deus para todos aqueles que tiram um tempo para estudar e aceitar a Sua Palavra.

Tal como Deus já havia demonstrado—pelo milagroso êxodo de Israel do Egito—que Suas promessas de nacionalidade a Abraão, Isaque e Jacó eram confiáveis, igualmente Ele demonstrará a confiabilidade total de Sua Palavra cumprindo tudo o que anunciou através das palavras e dos escritos de Seus profetas. Através deles Ele revelou os aspectos bons e ruins do futuro de Israel e que essas coisas certamente afetarão o futuro da humanidade.

E o mais importante é, depois de tudo ser cumprido, que Deus demonstrará que Ele e somente Ele é o Único que tem todo o poder sobre o nosso destino. Ele terá provado sem sombra de dúvida, estas palavras: "Eu sou Deus, e não há outro Deus, não há outro semelhante a mim; que *anuncio o fim desde o princípio* e, desde a antiguidade, as coisas que ainda não sucederam . . . *porque assim o disse, e assim acontecerá; eu o determinei e também o farei*" (Isaías 46:9-11).

Deus demonstrará que Ele é Deus

Através do profeta Ezequiel, Deus explica o grande propósito dos eventos Ele nos revelou:

"E eu porei a minha glória entre as nações, e todas as nações verão o meu juízo, que eu tiver executado, e a minha mão, que sobre elas tiver descarregado. *E saberão os da casa de Israel que eu sou o* Senhor*, seu Deus, desde aquele dia em diante*. E as nações saberão que os da casa de Israel, por causa da sua iniqüidade, foram levados em cativeiro, porque se rebelaram contra mim, e eu

escondi deles a minha face e os entreguei nas mãos de seus adversários, e todos caíram à espada. Conforme a sua imundícia e conforme as suas prevaricações, usei com eles e escondi deles a minha face.

"Portanto, assim diz o SENHOR: Agora, tornarei a trazer os cativos de Jacó. E me compadecerei de toda a casa de Israel... quando eu os tornar a trazer de entre os povos, e os houver ajuntado das terras de seus inimigos, e for santificado neles aos olhos de muitas nações. *Então, saberão que eu sou o SENHOR, seu Deus*, vendo que eu os fiz ir em cativeiro entre as nações, e os tornei a ajuntar para voltarem à sua terra, e nenhum deles excluí" (Ezequiel 39:21-28; comparar com Êxodo 6:7).

Deus deixou essas profecias por escrito para que toda a humanidade fosse capaz de compreender e acreditar em Seu grande poder e veracidade. Então, todos os povos teriam provas incontestáveis para que pudessem confiar Nele como o Deus vivo e fiel. Se Deus não conseguisse manter uma única promessa, Sua palavra estaria para sempre sob suspeita. A profecia explica como cumprirá Suas promessas—tanto para punir aqueles que se rebelam contra Ele, quanto abençoar aqueles que se rendem às Suas instruções.

Deus repetidamente advertiu os israelitas que Ele iria puni-los por meio dos assírios, liderados pelo rei Sargão (esquerda) e seus sucessores. Eventualmente, eles foram levados cativos.

Deus pretende usar Suas profecias—surpreendentemente precisas—para demonstrar a todos que Ele é realmente o Deus da verdade. Eles perceberão a veracidade da simples declaração de Jesus Cristo a respeito de Deus: "*A tua palavra é a verdade*" (João 17:17).

Deus confirmará sua credibilidade

Devemos lembrar as promessas feitas a Abraão e Davi e a aliança que Deus estabeleceu com Israel. Deus compromete-Se a ser fiel à Sua palavra. Ele,

portanto, obrigou-Se a restaurar toda a herança e todas as bênçãos que tirou de Israel e Judá, durante o exílio.

Mais uma vez, por intermédio de Ezequiel, Deus disse: "Eis que eu tomarei os filhos de Israel de entre as nações para onde eles foram, e os congregarei de todas as partes, e os levarei à sua terra. E deles farei uma nação na terra, nos montes de Israel, e um rei será rei de todos eles; e nunca mais serão duas nações; nunca mais para o futuro se dividirão em dois reinos.

"E nunca mais se contaminarão com os seus ídolos, nem com as suas abominações, nem com as suas prevaricações; e os livrarei de todos os lugares de sua residência em que pecaram e os purificarei; assim, eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus" (Ezequiel 37:21-23).

Devemos lembrar as promessas feitas a Abraão e Davi e a aliança que Deus estabeleceu com Israel. Deus compromete-Se a ser fiel à Sua palavra.

Será tão convincente e evidente a realidade de Deus que haverá um arrependimento real e uma transformação impressionante do povo de Israel em resposta a Ele. "'O Redentor virá a Sião [Jerusalém], aos que em Jacó se arrependerem dos seus pecados', declara o Senhor. 'Quanto a mim, esta é a minha aliança com eles', diz o Senhor. 'O meu Espírito que está em você e as minhas palavras que pus em sua boca não se afastarão dela, nem da boca dos seus filhos e dos descendentes deles, desde agora e para sempre', diz o Senhor" (Isaías 59:20-21, NVI).

O apóstolo Paulo reafirmou este conceito séculos mais tarde: "Porque não quero, irmãos, que ignoreis este segredo (para que não presumais de vós mesmos): que o endurecimento veio em parte sobre Israel, até que a plenitude dos gentios haja entrado. E, assim, todo o Israel será salvo, como está escrito: De Sião virá o Libertador, e desviará de Jacó as impiedades" (Romanos 11:25-26).

Nenhuma sombra de dúvida restará sobre a existência de Deus e Sua autoridade. A prova de que Ele é real e que Sua Palavra é confiável será absolutamentee irrefutável.

Uma vez que os descendentes da antiga Israel aceitem a evidência inegável de que Deus inspirou e fielmente tem cumprido as profecias escritas em Sua Palavra, Cristo começará a ensinar as outras nações esta mesma verdade. Então, Deus trará todas as nações, toda a humanidade, ao arrependimento. Os livros da profecia em nossas Bíblias serão a prova indiscutível de que Deus pode prever, com precisão, o fim desde o começo.

A História Prova a Exatidão da Profecia Bíblica

Você pode crer na profecia bíblica? A história dos reinos de Israel e Judá é um testemunho poderoso da exatidão e precisão da profecia bíblica. Considere, por exemplo, as profecias de Deus sobre o destino de Israel se os israelitas se rebelassem contra Ele.

A história começa com a divisão de Israel em dois reinos, Israel e Judá, por volta de 931 a.C., logo após a morte de Salomão. Jeroboão, rei de Israel (931-910), instituiu a idolatria como parte da adoração no seu reino (1 Reis 12:26-33).

Deus advertiu a mulher de Jeroboão das conseqüências da sua idolatria e do reino: "O SENHOR ferirá a Israel . . . e arrancará a Israel desta boa terra que tinha dado a seus pais, e o espalhará para além do rio [Eufrates], porquanto fizeram os seus bosques, provocando o SENHOR à ira" (1 Reis 14:15).

Deus continuou, através de seus profetas, alertando sobre o castigo que, certamente, viria se os israelitas não se arrependessem dos seus caminhos pecaminosos. Ele esperou, com paciência e misericórdia, por um arrependimento que nunca veio.

Um desses profetas foi Miquéias (750-700 A.C.), autor do livro bíblico que leva seu nome. "Palavra do SENHOR que veio a Miquéias . . . a qual ele viu sobre [a capital de Israel] Samaria e Jerusalém . . . farei de Samaria um montão de pedras do campo, uma terra de plantar vinhas, e farei rebolar as suas pedras no vale, e descobrirei os seus fundamentos" (Miquéias 1:1-2, 6).

Finalmente, depois de sucessivas invasões, o império assírio devastou Israel e levou cativa a maioria de sua população (722 A.C.).

"Porque o rei da Assíria subiu por toda a terra, e veio até Samaria, e a cercou três anos. No ano nono de Oséias, o rei da Assíria tomou a Samaria, e transportou a Israel para a Assíria . . . E sucedeu assim por os filhos de Israel pecarem contra o SENHOR, seu Deus . . . E rejeitaram os estatutos e o concerto que fizera com seus pais, como também os testemunhos com que protestara contra eles; e andaram após a vaidade e ficaram vãos, como também após as nações que estavam em roda deles, das quais o SENHOR lhes tinha dito que não fizessem como elas" (2 Reis 17 :5-7, 15).

Como registrado acima, Deus havia profetizado quase duzentos anos antes que arrancaria "Israel desta boa terra que tinha dado a seus pais . . . e o [espalharia] para além do rio [Eufrates] . . ."

(continua na página 36)

(continuado da página 35)
Este e muitos outros detalhes das profecias e a descrição histórica das invasões assírias e o consequente cativeiro israelita são confirmados pelos registros assírios e outras descobertas arqueológicas.

Judá não aprende a lição

Mesmo depois de testemunhar a queda do reino de Israel, os cidadãos do reino de Judá se deixam levar pela idolatria e pela desobediência. Deus enviou profetas para adverti-los de seu destino se não se arrependessem.

Através do profeta Jeremias (desde os fins dos anos 600 A.C. até aos anos 500 A.C.), Deus entregou uma notável profecia do futuro de Judá:

"Também vos enviou o SENHOR todos os seus servos, os profetas, madrugando e enviando-os (mas vós não escutastes, nem inclinaste os ouvidos para ouvir), dizendo: Convertei-vos, agora, cada um do seu mau caminho e da maldade das suas ações e habitai na terra que o SENHOR vos deu e a vossos pais, de século em século; e não andeis após deuses alheios para os servir-des e para vos inclinardes diante deles, nem me provoqueis à ira com a obra de vossas mãos, para que vos não faça mal".

"Todavia, não me destes ouvidos . . . Visto que não escutastes as minhas palavras, eis que eu enviarei, e tomarei a todas as gerações do Norte, diz o SENHOR, como também a Nabucodonosor, rei da Babilônia, meu servo, e os trarei sobre esta terra, e sobre os seus moradores, e sobre todas estas nações em redor, e os destruirei totalmente . . . E toda esta terra virá a ser um deserto e um espanto, e estas nações servirão ao rei da Babilônia setenta anos".

"Acontecerá, porém, que, quando se cumprirem os setenta anos, visitarei o rei da Babilônia, e esta nação, diz o SENHOR, castigando a sua iniqüidade, e a da terra dos caldeus; farei deles um deserto perpétuo" (Jeremias 25:4-12).

Mesmo depois de testemunhar a queda do reino de Israel, os cidadãos do reino de Judá se deixam levar pela idolatria e pela desobediência. Deus enviou profetas para adverti-los de seu destino se não se arrependessem.

Judá cairia diante dos babilônios, advertiu Deus, e iria

para o cativeiro na Babilônia por setenta anos. No final dos setenta anos, Deus, por sua vez, puniria a Babilônia. Em outra profecia surpreendente, Deus revelou através de Isaías o nome do governante—Ciro, rei da Pérsia—quem permitiria, um século e meio depois de Isaías ter escrito, o retorno dos judeus (Isaías 44:28; 45:1-4) .

A profecia de Jeremias se cumpriu. Depois de várias invasões, Judá foi conquistada pelos babilônios.

Deus cumpre Sua promessa

Passados os setenta anos no exílio. Daniel 5 registra que o monarca da Babilônia Belsazar realizou uma grande e afrontosa festa em que ele e seus convidados bebiam vinho nos vasos de ouro e prata saqueados do templo de Jerusalém anos antes por Nabucodonosor. O rei observou que uma mão sobrenatural apareceu e escreveu uma mensagem misteriosa na parede. O rei "ficou tão assustado que os seus joelhos batiam um no outro e as suas pernas vacilaram" (versículo 6, NVI).

O profeta Daniel revelou que este manuscrito original na parede significava o julgamento de Deus e que o domínio da Babilônia tinha chegado ao fim. Ele disse ao rei: "Teu reino foi dividido e entregue aos medos e persas . . . Naquela mesma noite Belsazar, rei dos babilônios, foi morto" (versículos 28, 30, NVI).

Um século mais tarde, o historiador grego Heródoto (484-420) confirmou a descrição de Daniel sobre a queda da Babilônia: "Os Persas, desviaram o rio [Eufrates] por um canal para dentro do lago, que era, na época, um pântano, ele [Ciro] o fez escoar para esse canal para que pudesse ser cruzado. Quando isto aconteceu, os persas tinham à disposição um caminho para dentro da Babilônia pelo canal do rio Eufrates, que agora atingia a altura da metade da coxa de um homem . . . Os persas, assim, entraram na cidade . . . e os habitantes que viviam na parte central da Babilônia não perceberam a presença dos inimigos, devido ao imenso tamanho da cidade e também porque eles estavam festejando. Eles continuaram dançando e trocando presentes até que, repen-

Somente Deus tem o poder de profetizar eventos e depois fazê-los acontecer. Ele ainda fará acontecer muitas outras profecias não cumpridas registradas em Sua Palavra.

(continua na página 38)

(continuado da página 37)
tinamente, anuncia-se seu triste destino. Desta maneira foi conquistada a Babilônia" (*História*, livro 1, parágrafos 191-192).

A predição de Daniel, juntamente com as profecias de outros profetas de Deus sobre a queda de Babilônia, foi repentina e dramaticamente cumprida.

A profecia de Jeremias sobre um cativeiro de setenta anos e a de Isaías sobre Ciro permitir que os judeus voltassem a Jerusalém para reconstruir o templo destruído por Nabucodonosor também foram cumpridas até o último detalhe. Os livros de Esdras e Neemias registram o retorno dos judeus do exílio.

O que o cumprimento da profecia significa para nós

Uma série de extraordinárias profecias que abrange centenas de anos, cinco reinos e muitos profetas e governantes precisamente vieram a acontecer. Como Deus havia dito, quando através de Isaías predisse a queda de Judá pelas mãos dos babilônios: "Lembrai-vos das coisas passadas desde a antiguidade: que eu sou Deus, e não há outro Deus, não há outro semelhante a mim; que anuncio o fim desde o princípio e, desde a antiguidade, as coisas que ainda não sucederam; que digo: o meu conselho será firme, e farei toda a minha vontade . . . porque assim o disse, e assim acontecerá; eu o determinei e também o farei" (Isaías 46:9-11).

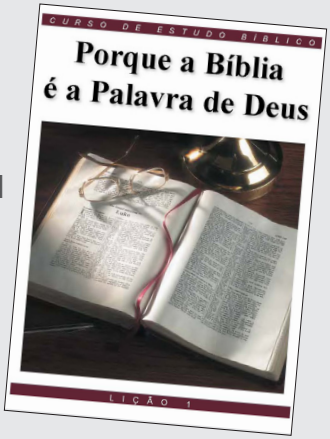
Somente Deus tem o poder de profetizar eventos e depois fazê-los acontecer. Ele ainda fará acontecer muitas outras profecias não cumpridas registradas em Sua Palavra.

Como prova adicional de que a Bíblia é realmente a Palavra de Deus inspirada, não deixe de fazer o download ou solicitar a sua cópia grátis do livro *A Bíblia Merece Confiança?*

Qual é o nosso último propósito—nosso papel neste vasto cosmo?

Para saber mais, faça o download ou solicite sua cópia gratuita do Curso de Estudo Biblico de correspondencia ***Porque a Bíblia é a Palavra de Deus***

portugues.ucg.org/estudos



A Abragência Mundial da Profecia

Os céticos que acusam Deus de favorecer os descendentes de Israel em detrimento de outras nações geralmente desconhecem a extensão do plano mestre de Deus. Embora o povo de Israel tenha um papel fundamental no cumprimento do plano, este papel não é apenas para seu benefício próprio.

Deus prometeu a Abraão: "Em ti serão benditas *todas as famílias da terra*" (Gênesis 12:3). Para cumprir esse objetivo, Deus também lhe prometeu: "E far-te-ei [através do povo de Israel] uma grande nação, e abençoar-te-ei, e engrandecerei o teu nome, e tu serás uma bênção. E abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem" (Gênesis 12:2-3).

Quando examinamos cuidadosamente a profecia bíblica, vemos simplesmente que Deus permanece fiel à Sua promessa. Qualquer pessoa ou nação que se opõe à maneira como Deus decidiu usar o povo de Israel—por causa de Suas promessas a Abraão—está condenada, por fim, ao fracasso. Isto não é porque os israelitas descendentes de Abraão são melhores do que outras nações. É porque essas pessoas se puseram contra a vontade de Deus.

O plano de Deus se estende a todas as nações

Deus é justo. Ele puniu severamente a antiga Israel e a Judá quando se rebelaram contra Ele. Ele abençoa quem está em conformidade com Suas instruções e pune aqueles que são contrários. E, por fim, Ele demonstra não ter nenhuma parcialidade em seu tratamento com os israelitas e os não-israelitas (Deuteronômio 10:17-19).

No texto dos Dez Mandamentos, Ele explicou que suas leis se aplicam a todos: "Eu, o Senhor, teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a maldade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem e faço misericórdia em milhares aos que me amam e guardam os meus mandamentos" (Êxodo 20:5-6).

Deus julga as pessoas pelas respostas às Suas instruções. Ele disse especificamente ao povo da antiga Israel para amar ao estrangeiro porque eles mesmos foram estrangeiros no Egito (Levítico 19:34). E explicou a Abraão que Seu plano mestre também tem como finalidade abençoar "todas as famílias da terra" (Gênesis 12:3).

Esse plano envolve os descendentes de Abraão através de Jacó em um papel proeminente e especial. Jesus Cristo, evidentemente, é a principal descendência de Abraão no plano (Mateus 1:1, Gálatas 3:29); a salvação somente é acessível por meio dEle (Atos 4:10-12).

Mas, os outros descendentes naturais de Israel desempenham um papel vital

no plano de Deus. É importante que nós compreendamos as implicações, em âmbito mundial, da profecia bíblica para que o papel de Israel não seja mal interpretado. Deus não está enfocado somente em Israel. Seu propósito diz respeito a *todas* as nações e a *todos* os povos.

Isaías inicia sua profecia com estas palavras: "Ouvi, ó céus, e presta ouvidos, tu, ó terra" (Isaías 1:2). E logo acrescenta: "E acontecerá, nos últimos dias, que se firmará o monte da Casa do SENHOR no cume dos montes e se exalçará por cima dos outeiros; e concorrerão a ele *todas* as nações" (Isaías 2:2). No último capítulo do mesmo livro, Deus nos diz através de Isaías: "O tempo vem, em que ajuntarei *todas* as nações . . . e virão e verão a minha glória" (Isaías 66:18).

A profecia transcende as fronteiras nacionais. Embora Deus concentre mais atenção em seu plano para os descendentes de Abraão, Ele não se esquece do resto da humanidade (Atos 10:34-35). Ele abençoará a todos os que Lhe obedecem e punirá a todos os que obstinadamente são contra Sua vontade—tanto israelitas quanto outras nações.

O propósito de longo alcance de Deus é *mudar o comportamento de todas as pessoas*. Isto é porque Ele não quer "que alguns se percam, *senão que todos venham a arrepender-se*" (2 Pedro 3:9). Ele prometeu, "a minha casa será chamada Casa de Oração para *todos os povos*" (Isaías 56:7). A profecia explica como isso vai acontecer.

Deus amou o mundo

Embora Deus tenha escolhido Israel como um "tesouro pessoal dentre todas as nações" (Êxodo 19:5, NVI), seu propósito vai muito além dos israelitas. Moisés explicou isto, quando Deus estava estabelecendo Israel como nação: "Eu lhes ensinei decretos e leis, como me ordenou o Senhor . . . Vocês devem obedecer-lhes e cumpri-los, pois assim os outros povos verão a sabedoria e o discernimento de vocês. Quando eles ouvirem todos estes decretos dirão: 'De fato esta grande nação é um povo sábio e inteligente'" (Deuteronômio 4:5-6, NVI).

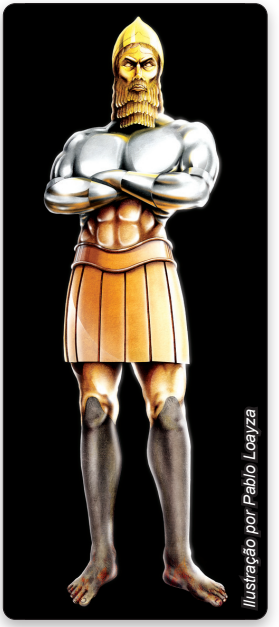
Sob protestos, o profeta Jonas foi enviado por Deus para profetizar aos gentios da cidade de Nínive. Seus cidadãos responderam ao seu aviso e se arrependeram, e Deus os poupou. Ele se preocupa com todos os povos.

Deus entregou a Israel a responsabilidade crucial de viver os Seus caminhos como um modelo para o benefício de outras nações. Naquela época, os israelitas não tinham um coração para obedecer a Deus (Jeremias 7:23-24). Então, seu sucesso como um modelo foi de curta duração. Ao longo do tempo a sua conduta degenerou-se ao mesmo nível das outras nações ao seu redor.

Finalmente, Deus retirou temporariamente Suas bênçãos dos descendentes de Abraão e eles foram levados para o cativeiro. Deus, então, ofereceu a Nabucodonosor, rei gentio da Babilônia, uma oportunidade incomum para

servi-Lo. Daniel, o profeta que era um importante administrador no governo de Nabucodonosor, registrou que Deus ofereceu a este monarca gentio a chance de se arrepender de seus pecados e aplicar as leis de Deus em seu reino.

As nações e as pessoas no vasto império de Nabucodonosor teriam sido beneficiadas imensamente se ele tivesse aceitado a oferta de Deus. E então, este conhecimento e compreensão dos caminhos de Deus poderiam ter sido passados para as gerações futuras.



Deus permitiu que Nabucodonosor governasse um império cuja cultura e influência se estenderia muito além dele e alcançaria os impérios e culturas que sucederiam a Babilônia. Mas, porque Nabucodonozor não se submeteu a Deus, a influência da Babilônia seria muito mais para o mal do que para o bem. As Escrituras mostram essa influência maligna continuaria através do tempo até a segunda vinda de Jesus Cristo (Apocalipse 17:5; 18:2).

O futuro revelado a um rei gentio

Para chamar a atenção de Nabucodonosor, Deus revelou-lhe, através de um sonho, um vislumbre do futuro. Daniel explica ao rei que "há um Deus nos céus, o qual revela os segredos; ele, pois, fez saber ao rei Nabucodonosor o que há de ser no fim dos dias" (Daniel 2:28).

Através de um sonho, Deus revelou a Nabucodonosor, rei de Babilônia, que uma série de reinos surgiria. A imagem que o rei viu foi composta de quatro tipos de metal, que correspondiam aos quatro grandes impérios.

Daniel continuou: "O Deus dos céus te tem dado o reino . . . E, depois de ti, se levantará outro reino, inferior ao teu, e um terceiro reino, de metal, o qual terá domínio sobre toda a terra. E o quarto reino será forte como ferro . . . Mas, nos dias desses reis, o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído; . . . e será estabelecido para sempre" (vv. 37-44).

Por causa dos pecados de Israel, Deus concedeu a governantes gentios o domínio naquela região até o último reino—o Reino de Deus—ser estabelecido na volta de Cristo. Deus revelou esta profecia básica—que é um esboço dos futuros poderes dominantes naquela região—a Nabucodonosor.

Na mesma época, Deus enviou Daniel para dizer ao monarca: "Ó rei, aceita

o meu conselho e desfaze os teus pecados pela justiça" (Daniel 4:27). Embora, temporariamente, tenha reconhecido a grandeza de Deus, Nabucodonosor realmente nunca aceitou a advertência de Daniel.

Deus humilhou ao rei, entregando-o completamente à insanidade por sete anos. Durante esse tempo, ele estava incapaz de administrar os negócios da Babilônia. Daniel tinha lhe avisado: "Serás tirado de entre os homens, e a tua morada será com os animais do campo, e te farão comer erva como os bois . . . até que conheças que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens e o dá a quem quer" (Daniel 4:25). Deus quis ter certeza de que Nabucodonosor não teria nenhuma desculpa para desobedecê-Lo.

Ilustração fotográfica por SV/PhotoDisc

Quando tudo acabou, Nabucodonosor emitiu uma proclamação: "Nabucodonosor, rei, a todos os povos, nações e línguas que moram em toda a terra: paz vos seja multiplicada! pareceu-me bem fazer conhecidos os sinais e maravilhas que Deus, o Altíssimo, tem feito para comigo. quão grandes *são* os seus sinais, e quão poderosas, as suas maravilhas! O seu reino *é* um reino sempiterno, e o seu domínio, de geração em geração" (versículos 1-3).

A profecia mostra como o Deus Criador intervirá nos assuntos da humanidade e estabelecerá o Seu Reino, que trará paz, justiça e salvação para toda a humanidade.

O rei da Babilônia reconheceu o poder e a autoridade de Deus sobre a terra. Mas, não temos indicação de que ele mudou permanentemente os seus caminhos idólatras e que tenha começado a servir somente ao Deus verdadeiro. Ele veio a entender, no entanto, que o Deus de Daniel era maior do que todos os outros deuses que ele adorava.

Uma lição da história

O que Deus tem mostrado, e a história repetidamente provado, é que nem os líderes nacionais nem os seus súditos são capazes de obedecer a Deus, de maneira consistente e por conta própria. Paulo resumiu isso quando ele escreveu: "Pois quê? Somos nós [os judeus] mais excelentes [que os gentios]? De maneira nenhuma! Pois já dantes demonstramos que, tanto judeus como gregos [gentios], todos estão debaixo do pecado, como está escrito: Não há

um justo, nem um sequer. Não há ninguém que entenda; não há ninguém que busque a Deus. Todos se extraviaram e juntamente se fizeram inúteis. Não há quem faça o bem, não há nem um só” (Romanos 3:9-12).

Não até Jesus Cristo estabelecer o Reino de Deus na terra, e Deus dar o Seu Espírito a “toda carne” (Joel 2:28, Atos 2:17, 38), àqueles que voluntariamente se arrependerem, poderá haver justiça pelo mundo inteiro. Deus revelou esta mesma verdade, a Nabucodonosor, através de Daniel: “O Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído; e esse reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos esses reinos e será estabelecido para sempre” (Daniel 2:44).

Esta verdade é o foco da profecia bíblica. A profecia mostra como o Deus Criador intervirá nos assuntos da humanidade e estabelecerá o Seu Reino, que trará paz, justiça e salvação para toda a humanidade.

A profecia bíblica tem alcance mundial. É centrado somente em um Governante—Jesus Cristo, o Filho de Deus—que pode estabelecer uma utopia na terra.

Agora veremos como essa utopia prometida surgirá.

O Fim do ‘Presente Século Mau’

“Tendo Jesus se assentado no monte das Oliveiras, os discípulos dirigiram-se a ele em particular e disseram: “Dize-nos, quando acontecerão essas coisas? E qual será o sinal da tua vinda e do fim dos tempos?”” (Mateus 24:3, NVI). Eles queriam saber quando a era do desgoverno humano sob a direção de Satanás—à qual o apóstolo Paulo se refere como o “presente século mau” (Gálatas 1:4), daria lugar ao Reino de Deus.

Jesus explicou que Seu retorno seria precedido por uma *“grande tribulação*, como desde o princípio do mundo até agora *não tem havido e nem haverá jamais*” (Mateus 24:21, ARA).

É difícil imaginar a magnitude do sofrimento que terá lugar durante alguns dos terríveis anos do fim de nossa era. A profecia retrata esse tempo como o período mais violento e tumultuado da história. Jesus continuou: “Se aqueles dias não fossem abreviados, ninguém sobreviveria” (versículo 22, NVI).

Felizmente, esse tempo assustador vai passar rapidamente. Imediatamente depois começará a era maravilhosa do Reino de Deus, sobre o qual escreveu

Daniel. Cristo voltará para pôr um fim nessa violenta era e para estabelecer a paz permanente.

Por que, então, Deus permitirá que ocorram esses dias de guerra e caos?

A mão invisível do arquienganador

Como vimos, a Bíblia nos adverte sobre Satanás, quem engana toda a humanidade. Através deste engano ele tornou-se o governante e o deus da presente época. Pouco antes de Jesus voltar, o Deus Todo-Poderoso permitirá que Satanás, finalmente, realize o que ele começou com a cidade original da antiga Babel, ou Babilônia (Gênesis 11:1, 4). Satanás usou um homem chamado Ninrode para organizar as muitas tribos humanas, embora pequenas mas que se multiplicavam rapidamente, em um sistema bem diferente do que Deus havia planejado.

O reino de Ninrode foi a primeira tentativa registrada de unir todas as pessoas em um único império (Gênesis 10:8-12). Seu esforço ambicioso, no entanto, era contrário ao propósito de Deus. Essa foi a primeira tentativa da humanidade para frustrar o desejo de Deus em dar a cada grupo familiar seu próprio território como uma herança (Gênesis 10:32). Deus queria que a humanidade lançasse mão da extensão familiar como base para organização e estrutura. Entretanto, Ninrode, por sua vez, persuadiu ao povo a rejeitar o plano de Deus em favor de um único império apoiado por uma poderosa força militar.

Aos seguidores de Ninrode faltava fé na proteção, na liderança e no modo de vida de Deus. Eles queriam decidir por si mesmos como a terra deveria ser organizada e governada. Eles preferiram permanecer como um povo e organizar-se sem distinções de família (Gênesis 11:1, 4).

Qual foi a reação de Deus? Ele interveio no incidente da Torre de Babel e, confundindo a linguagem deles, obrigou aos primeiros habitantes da terra a se espalhar e formar nações separadas como era Sua intenção (versículos 6-8). Desde então, os profetas de Deus têm usado o termo *Babilônia* como uma representação simbólica do domínio de Satanás através do governo humano e de sua cultura e religião.

Durante os últimos dias do reino de Judá, no século VI a.C., a antiga cidade de Babilônia, expandiu o seu poder para se tornar o império regional dominante, sob a liderança do rei Nabucodonosor II (o Nabucodonosor da Bíblia).

No tempo do fim, Satanás, por um breve tempo, voltará a organizar vários blocos de nações significantes como potências mundiais (Apocalipse 9:16-18; 17:12-13).

A besta simbólica ressurgirá novamente

O capítulo doze de Apocalipse descreve Satanás como “um grande dragão

vermelho, que tinha sete cabeças e dez chifres e, sobre as cabeças, sete diademas” (versículo 3). E também descreve sua tentativa de destruir Jesus Cristo logo após Seu nascimento: “E o dragão parou diante da mulher que havia de dar à luz, para que, dando ela à luz, lhe tragasse o filho” (vers. 4; compare Mateus 2:13-21).

E finalmente a cena muda para o tempo do fim: “Pelo que alegrai-vos, ó céus, e vós que neles habitais. Ai dos que habitam na terra e no mar! Porque o diabo desceu a vós e tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo” (versículo 12).

E no próximo capítulo, Apocalipse 13, começa a descrição de “uma besta que tinha sete cabeças e dez chifres, e, sobre os chifres, dez diademas, e, sobre as cabeças, um nome de blasfêmia” (versículo 1). Esta besta reflete as características de quatro bestas semelhantes mencionadadas em uma das visões proféticas de Daniel (Daniel 7).

Corbis Digital Stock

É difícil imaginar a magnitude do sofrimento que terá lugar durante alguns dos terríveis anos do fim de nossa era. Felizmente, esse tempo assustador vai passar rapidamente.

O apóstolo João, quem escreveu o livro de Apocalipse, mais adiante, descreve a besta como ele a viu: “A besta que vi era semelhante ao leopardo, e os seus pés, como os de urso, e a sua boca, como a de leão; e o dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande poderio” (Apocalipse 13:2).

Satanás (o dragão) é o poder nos bastidores. Esta aliança política e militar do fim dos tempos refletirá muitas das características dos quatro impérios antigos, que começou com o rei Nabucodonosor da Babilônia.

“A besta que viste [com as mesmas características básicas das quatro bestas de Daniel 7, que representam a antiga Babilônia, a Pérsia, a Grécia e a Roma], era e não é, está para emergir do abismo e caminha para a destruição. E aqueles que habitam sobre a terra, cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida desde a fundação do mundo, se admirarão, vendo a besta que era e não é, mas aparecerá” (Apocalipse 17:8, ARA).

Com a queda de Roma, esse o antigo sistema supostamente havia acabado —como se mortalmente ferido. Mas, o seu renascimento surpreendente,

a partir das cinzas do Império Romano, é descrito aqui no livro de Apocalipse: "Então, vi uma de suas cabeças como golpeada de morte, mas essa ferida mortal foi curada; e toda a terra se maravilhou, seguindo a besta" (Apocalipse 13:3, ARA).

Observe o poder e a influência que esse sistema de governo, guiado malignamente, irá exercer nos últimos dias: "E adoraram o dragão porque deu a sua autoridade à besta; também adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem pode pelejar contra ela?" (Versículo 4, ARA). O mundo vai temer e se encantar com o enorme poder dessa aliança das nações.

Repare na configuração desta aliança política e militar. "Os dez chifres que viste são dez reis, os quais ainda não receberam reino, mas recebem autoridade como reis, com a besta, durante uma hora [a curto espaço de tempo]. Têm estes um só pensamento e oferecem à besta o poder e a autoridade que possuem. Pelejarão eles contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá" (Apocalipse 17:12-14).

Outra besta

"Vi ainda outra besta emergir da terra; possuía dois chifres, parecendo cordeiro [como se inspirando ou tentando imitar Cristo], mas falava como dragão [Satanás]. Exerce toda a autoridade da primeira besta na sua presença. Faz com que a terra e os seus habitantes *adorem* a primeira besta, cuja ferida mortal fora curada" (Apocalipse 13:11-12, ARA). Esta besta alega representar a Jesus Cristo, o verdadeiro Cordeiro de Deus (versículo 8)—mas na verdade fala por Satanás sobre o que as pessoas devem adorar.

Em Apocalipse 17 esta besta também é retratada como uma mulher caída, uma prostituta: "E vi uma mulher assentada sobre uma besta de cor escarlate, que estava cheia de nomes de blasfêmia e tinha sete cabeças e dez chifres. E a mulher estava vestida de púrpura e de escarlata, adornada com ouro, e pedras preciosas, e pérolas, e tinha na mão um cálice de ouro cheio das abominações e da imundícia da sua prostituição. E, na sua testa, estava escrito o nome: MISTÉRIO, A GRANDE BABILÔNIA, A MÃE DAS PROSTITUIÇÕES E ABOMINAÇÕES DA TERRA" (versículos 3-5).

A mulher caída monta e guia a primeira besta (a aliança de dez reis, governantes de nações ou grupos de nações). Ela é a principal defensora mundial das doutrinas vergonhosas de Satanás. Ela astuciosamente preserva

os mistérios pagãos—fundamentos da religião da antiga Babilônia—em suas tradições e ensinamentos. Ela será uma feroz defensora desses antigos costumes e práticas religiosas no final desta época, mais uma vez tornando-os internacionalmente popular.

Quem é esta meretriz espiritual? “A mulher que viste é *a grande cidade* que reina sobre os reis da terra” (versículo 18). As antigas cidades da Babilônia e de Roma controlavam vastos impérios, sujeitando muitas nações e reis às suas tradições e cultura. A profecia revela que uma cidade moderna assumirá um papel semelhante no tempo do fim.

Esta cidade terá uma poderosa influência no cenário religioso, político e econômico desse mundo. Essa influência será tão grande que quando a mulher caída (esta Babilônia, a Grande) seja destruída por Cristo, o caso será que “todas as nações beberam do vinho da ira da sua prostituição. Os reis da terra se prostituíram com ela. E os mercadores da terra se enriqueceram com a abundância de suas delícias” (Apocalipse 18:3).

Este é um poder religioso que vai influenciar todos os níveis da sociedade. Por um tempo ela determinará o ritmo ao mundo. Ela é a “grande prostituta que está assentada sobre muitas águas, com a qual se prostituíram os reis da terra; e os que habitam na terra se embebedaram com o vinho da sua prostituição” (Apocalipse 17:1-2).

O tempo do fim do reinado de Satanás na Terra será marcado pelo sofrimento humano e por catástrofes naturais e feitas pelo homem sem paralelo na história.

Satanás vai empregar as tradições e crenças dessa poderosa cidade para enganar o mundo (Apocalipse 12:9). “As águas que viste, onde se assenta a prostituta, são povos, e multidões, e nações, e línguas [idiomas]” (Apocalipse 17:15).

Satanás também usará os líderes destas duas bestas para convencer ao mundo que uma nova aliança política e religiosa é a chave para a paz internacional duradoura. Mas, todo o sistema será construído sobre os conceitos que apelam para o raciocínio, a luxúria e a vaidade humana, rejeitando as leis reveladas e os caminhos de Deus. Em parte, por essa razão, o livro de Apocalipse define adequadamente essa defensora das tradições de

Satanás no fim dos tempos como "Babilônia, a Grande" (Apocalipse 16:19; 18:2).

Salmos 2:1-3 descreve a atitude de governantes e de outras pessoas que abraçam os princípios de Satanás: "Por que se amotinam as nações, e os povos imaginam coisas vãs? Os reis da terra se levantam, e os príncipes juntos se mancomunam [conspiram] contra o SENHOR e contra o seu ungido, dizendo: *Rompamos as suas ataduras e sacudamos de nós as suas cordas*". Os sistemas políticos e religiosos de Satanás estão enraizados no conceito popular de que o homem tem o direito de decidir por si mesmo o que é certo e errado.

A paz ilusória

O diabo se gabava, a Jesus Cristo, de seu poder e controle sobre "todos os reinos do mundo" (Mateus 4:8-9). Ele nunca vai abrir mão prontamente de sua poderosa influência sobre a humanidade. É por isso que o mundo irá experimentar o tempo aterrorizante profetizado por Jesus Cristo—uma vez que, se não for abreviado, levaria à extinção da vida humana (Mateus 24:21-22).

Satanás, o arquienganador, muitas vezes ilude as pessoas a propagarem os seus argumentos enganosos. Ele os usa para defender seus conceitos básicos. No tempo do fim, a filosofia de Satanás será divulgada intensamente como a última esperança da humanidade para um mundo de paz e segurança (1 Tessalonicenses 5:2-3). E esta filosofia será defendida como a maior oportunidade do mundo para trabalhar coletivamente para o bem de todos.

As Escrituras referem-se ao principal defensor de Satanás no tempo do fim como "o homem do pecado, o filho da perdição, o qual se opõe e se levanta contra tudo o que se chama Deus ou se adora; de sorte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus" (2 Tessalonicenses 2:3-4).

Seus esforços serão "segundo a eficácia de Satanás, com todo o poder, e sinais, e prodígios de mentira, e com todo engano da injustiça para os que perecem, porque não receberam o amor da verdade para se salvarem. E, por isso, Deus lhes enviará a operação do erro, para que creiam a mentira" (versículos 9-11). O poder de persuasão deste homem será enorme.

Tragicamente, multidões de todas as nações vão acreditar em suas mentiras inteligentes. E vão apoiar entusiasticamente os conceitos que Satanás introduziu na Torre de Babel. Eles serão completamente enganados e acreditarão nas falsas garantias de que esses conceitos satânicos produzirão a paz e a ordem mundial.

Um tempo de conflito em todo o mundo

Mas, essas falsas promessas de paz e segurança duradouras terão curta duração. O reino político de Satanás do fim dos tempos terá uma falha grave que vai rachar a sua unidade dispersa.

Deus revelou ao profeta Daniel que, em sua fase final, “o reino será forte e por outra será frágil. Quanto ao que viste do ferro misturado com barro de lodo, misturar-se-ão com semente humana, mas não se ligarão um ao outro, assim como o ferro se não mistura com o barro” (Daniel 2:42-43).

As nações envolvidas não serão capazes de resolver as suas diferenças. E bem no fim “os dez chifres que viste na besta . . . aborrecerão a prostituta, e a porão desolada e nua, e comerão a sua carne, e a queimarão no fogo” (Apocalipse 17:16).

Somando-se à desordem e aos conflitos serão os reis do leste do rio Eufrates que participarão da “batalha, naquele grande Dia do Deus Todo-poderoso” (Apocalipse 16:12-14).

Além disso, muitas profecias implicam a existência do povo descendente das doze tribos de Israel no tempo do fim. Algumas dessas profecias indicam que estes descendentes da casa de Israel e da casa de Judá, os judeus, se tornarão alvos da ira de Satanás (Daniel 12:1; Jeremias 31:7-10, Apocalipse 7:2-4, 12:1, 13).

Lembre-se que o apóstolo João, em sua visão sobre o papel de Satanás nos eventos do fim dos tempos, ouviu uma voz, exclamando: “Ai dos que habitam na terra e no mar! Porque o diabo desceu a vós e tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo” (Apocalipse 12:12).

As intenções de Satanás não envolvem nenhuma preocupação com o bem-estar dos seres humanos. Ele quer usar as facções da humanidade para a guerra, não para a paz. O diabo sabe que Jesus Cristo em breve voltará. Ele está plenamente consciente de que seu controle sobre a humanidade estará próximo do fim. Portanto, a profecia bíblica revela que Satanás planeja usar os esforços da humanidade para alcançar a paz e a união permanente como uma ferramenta para dar vazão à sua própria raiva contra Cristo.

Em vez de desfrutar de paz e segurança, a humanidade será vítima da ira e do desespero de Satanás. O diabo novamente colocará a humanidade contra o verdadeiro Deus. Os exércitos de muitas nações se reunirão nos arredores de Jerusalém para o confronto militar mais terrível da história. Jerusalém é considerada uma cidade sagrada por três das maiores religiões deste mundo. Geograficamente, este é um dos locais estratégicos mais importantes na terra —a encruzilhada dos continentes africano, asiático e europeu.

A batalha do grande dia do Deus Todo-Poderoso

Para montar esses exércitos, Satanás irá enviar “espíritos de demônios, operadores de sinais . . . [que] se dirigem aos reis do mundo inteiro com o fim de ajuntá-los para a peleja do grande Dia do Deus Todo-Poderoso” (Apocalipse 16:14, ERAB). Porém, o que os generais, outros oficiais e soldados reunidos não perceberão é que Satanás planeja usá-los para combater a Jesus Cristo quando Ele descer do céu (Apocalipse 19:11-19; Zacarias 14:3-4).

Este "grande Dia do Deus Todo-Poderoso" (Apocalipse 16:14) também é chamado "Dia do Senhor" nas Escrituras. Estes termos, neste contexto, referem-se ao tempo imediatamente antes do retorno de Cristo quando Deus punirá a humanidade hostil por sua rebelião. É o tempo em que as nações do sistema de Satanás atrairão para si a justa ira de Deus (Apocalipse 14:9-10).

Nesta batalha final uma grande facção—o poder da besta apoiado por uma coalizão de dez governantes—vai reunir seus exércitos na planície perto da antiga fortaleza militar de Megido no norte de Israel: "E os congregaram no lugar que em hebreu se chama Armagedom" (Apocalipse 16:16).

A própria palavra *Armagedom* (a forma grega do hebraico *Har Megiddo* ou colina de Megido) tornou-se um termo para uma grande e decisiva batalha que ameaça toda a vida no planeta. Esse foi o ponto da declaração de Cristo sobre o tempo do fim: A sobrevivência humana está em jogo! As armas de destruição em massa são tão poderosas que a vida na Terra pode ser destruída várias vezes.

Como Daniel disse: "E, naquele tempo... haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo" (Daniel 12:1). Sem a intervenção de Jesus Cristo para salvar o mundo da astúcia de Satanás e da insensatez do homem, a vida humana seria extinta.

A profecia bíblica indica que, conforme a era do homem se aproxima do fim, os líderes políticos e militares vão desencadear violência e destruição em uma escala inimaginável. Centenas de milhões de pessoas perderão suas vidas.

Talvez isso pareça bizarro demais para ser levado a sério. Mas, é real. E *acontecerá*. O apóstolo Paulo falou claramente deste tempo de agitação na terra: "Porque vós mesmos sabeis muito bem que o Dia do Senhor virá como o ladrão de noite [em um momento inesperado]. Pois que, quando disserem: Há paz e segurança, então, lhes sobrevirá repentina destruição, como as dores de parto àquela que está grávida; e de modo nenhum escaparão" (1 Tessalonicenses 5:2-3).

Quando o último esforço mundial por uma união internacional para assegurar

a "paz e a segurança" cair por terra, uma guerra mundial diferente de tudo que o homem começará. Após um breve período de destruição inimaginável, Cristo vai intervir para evitar a aniquilação humana (Mateus 24:22).

Deus humilhará as nações

Por que o mundo chegará a essa trágica situação? Qual é o propósito de Deus nos eventos cataclísmicos que a Bíblia chama de "o grande e terrível dia do SENHOR"? (Joel 2:31).

Objetivo final de Deus sempre tem sido o de trazer todas as pessoas ao arrependimento (2 Pedro 3:9). Mas, uma humanidade arrependida é um objetivo impossível enquanto a maioria das pessoas seguirem o exemplo de Satanás, exaltando orgulhosamente opiniões e tradições humanas acima do ensinamento do Deus vivo.

Há muito tempo, através de Isaías, Deus explicou o que pretende realizar durante o futuro Dia do Senhor: "Porque o dia do SENHOR dos Exércitos será contra todo o soberbo e altivo e contra todo o que se exalta, *para que seja abatido*" (Isaías 2:12). Antes de Jesus Cristo retornar para assumir o reinado sobre a terra, Deus planeja *humilhar* todas as pessoas que reagirão contra a Sua correção.

Os sobreviventes deste período breve e devastador—especialmente aqueles descendentes da antiga Israel e Judá—serão principalmente as pessoas cujos corações foram comovidos e humilhados por suas experiências (Isaías 2:11). Através desse trauma Deus vai preparar um povo humilde que aceitará de boa vontade a liderança e o ensino de Cristo, quando Ele voltar.

Através do profeta Sofonias, Deus explicou que usa as catástrofes para humilhar as pessoas: "Porque o meu juízo é ajuntar as nações e congregar os reinos, para sobre eles derramar a minha indignação e todo o ardor da minha ira; porque toda esta terra será consumida pelo fogo do meu zelo... tirarei do meio de ti os que exultam na sua soberba, e tu nunca mais te ensoberbecerás no meu monte santo. Mas, *deixarei no meio de ti um povo humilde e pobre*; e eles confiarão no nome do SENHOR" (Sofonias 3:8-12).

Embora esta passagem seja especificamente dirigida ao remanescente de Israel e Judá no tempo do fim, ela ilustra graficamente como e porquê Deus humilha os soberbos e arrogantes.

Por intermédio do profeta Ezequiel, Deus explicou por que pede a humanidade para se arrepender e abandonar o pecado: "Quando eu também disser ao ímpio: Certamente morrerás; se ele se converter do seu pecado e fizer juízo e justiça . . . andando nos estatutos da vida e não praticando iniquidade, certamente viverá, não morrerá" (Ezequiel 33:14-15). Isaías 59:20 ilustra o mesmo princípio: "E virá um Redentor a Sião e aos que se desviarem da transgressão em Jacó, diz o SENHOR".

Por outro lado, Deus não promete resgatar aqueles que rejeitam Sua correção

e se recusam a arrepender-se de sua maneira arrogante e rebelde. Eles não receberão proteção divina da destruição horrenda que irá devastar a terra: "Eis que o dia do SENHOR vem, horrendo, com furor e ira ardente, para pôr a terra em assolação e destruir os pecadores dela" (Isaías 13:9).

Preparação do mundo para o retorno de Cristo

Muitas passagens proféticas descrevem o tempo de preparação do mundo por Deus para que aceitem o domínio de Jesus Cristo e o estabelecimento do Reino de Deus. Como Criador do universo, Deus irá demonstrar sua autoridade e poder sobre tudo o que criou. A humanidade não terá desculpa para recusar-se a honrá-Lo com o devido respeito ao Seu nome.

Por que são necessárias medidas tão drásticas?

Observe a descrição de Paulo sobre a atitude prevalecente da humanidade no tempo do fim: "Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos; porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela" (2 Timóteo 3:1-5).

A atitude e a motivação da humanidade *tem que mudar*. As atitudes de arrogância, de teimosia, de desamor e de violência que dominam o mundo do tempo do fim tem que ser modificada. Deus sabe que somente o fim da sociedade deste mundo—ironicamente, e principalmente, pela própria traição e violência do homem—abalará o suficiente a mente humana endurecida para perceber que "presente século mau" é corrupto demais para ser preservado.

Muito rapidamente, nossa sociedade está se deteriorando moral e espiritualmente demonstrando as atitudes e práticas pecaminosas que Paulo alertou que caracterizariam os últimos dias. Jesus dá este aviso às pessoas bastante perspicazes e dispostas a ouvir: "E olhai por vós, para que não aconteça que o vosso coração se carregue de glutonaria, de embriaguez, e dos cuidados da vida, e venha sobre vós de improviso aquele dia. Porque virá como um laço sobre todos os que habitam na face de toda a terra" (Lucas 21:34-35).

Sem disposição ao arrependimento

Mesmo em meio a aterrorizante e agonizante destruição do fim dos tempos, a maioria das pessoas se apegará aos seus maus caminhos: "E os outros homens, que não foram mortos por estas pragas, não se arrependeram das obras de suas mãos, para não adorarem os demônios . . . E não se arrependeram dos seus homicídios, nem das suas feitiçarias, nem da sua prostituição, nem das suas ladroíces" (Apocalipse 9:20-21).

A tarefa de trazer a humanidade ao arrependimento não é simples nem

rápida, e isso não pode ser feito sem sofrimento. As pessoas têm demonstrado ao longo da história que a maioria não vai enfrentar os seus pecados a menos que, de imediato, experimentem pessoalmente as consequências devastadoras do pecado.

O mundo que conhecemos vai colher todo o castigo por seus pecados. Deus compara os eventos do fim dos tempos a um anjo colhendo uma videira carregada de uvas: “E o anjo meteu a sua foice à terra, e vindimou as uvas da vinha da terra, e lançou-as no grande lagar da ira de Deus” (Apocalipse 14:19). Deus deixará de limitar o poder destrutivo do homem ou de Satanás—exceto quando for intervir imediatamente antes que possa ocorrer a aniquilação humana.

Digital Stock

O profeta Sofonias descreve o dia do acerto de contas com toda a humanidade por sua maldade e rebeldia: “O grande dia do Senhor . . . é um dia de indignação, dia de angústia e de ânsia, dia de alvoroço e de desolação E angustiarei os homens, e eles andarão como cegos, porque pecaram contra o Senhor; e o seu sangue se derramará como pó, e a sua carne, como esterco. Nem a sua prata nem o seu ouro os poderá livrar no dia do furor do Senhor” (Sofonias 1:14-18).

Os sobreviventes deste período breve e devastador serão principalmente as pessoas cujos corações foram comovidos e humilhados por suas experiências.

Jesus descreve esse tempo como um tempo de “grande aflição na terra e ira sobre este povo . . . E cairão a fio de espada e para todas as nações serão levados cativos” (Lucas 21:23-24). Ele também explica que “Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos dos gentios se completem” (versículo 24). Deus permitirá que os gentios pisem “a Cidade Santa por quarenta e dois meses”, um período de três anos e meio, pouco antes da volta de Jesus (Apocalipse 11:2).

Como o passado se relaciona com o futuro

Jesus liga o futuro com as raízes da crise do fim dos tempos. Para entender a importância de Jerusalém no tempo do fim, precisamos voltar na história até a

primeira queda e domínio de Jerusalém pelos gentios. A queda de Jerusalém daquela época se relaciona diretamente aos eventos do tempo do fim.

Em 586 A.C. o Império Babilônico capturou e destruiu Jerusalém. Este acontecimento, juntamente com a captura e exílio dos habitantes de Jerusalém, era a punição final determinada por Deus para as antigas nações de Israel e Judá. E isso trouxe o fim do domínio direto da dinastia do rei Davi sobre a Terra Santa e a cidade de Jerusalém. Jesus Cristo restabelecerá permanentemente o domínio do trono de Davi quando retornar (Lucas 1:32-33).

O Salmo 106:40-42 resume o cativeiro de Israel e Judá: "Pelo que se acendeu a ira do SENHOR contra o seu povo, de modo que abominou a sua herança e os entregou nas mãos das nações; e aqueles que os aborreciam se assenhorearam deles. E os seus inimigos os oprimiram, humilhando-os debaixo das suas mãos".

Daquele momento em diante a esperança de Israel e dos descendentes de Judá foi expressa nesta oração: "Salva-nos, SENHOR, nosso Deus, e congrega-nos dentre as nações, para que louvemos o teu nome santo e nos gloriemos no teu louvor" (versículo 47). Através de seus profetas Deus prometeu a antiga Israel e Judá que os traria de volta à sua terra na vinda do Messias.

Mas, os profetas também revelam que, imediatamente antes do governo do Messias, Jerusalém estará novamente sob o domínio e a influência dos gentios. Mesmo hoje, com um Estado judeu restabelecido na Terra Santa, muitas outras nações, juntamente com a população árabe nativa, contestam a autoridade judaica sobre a cidade original de Jerusalém (Jerusalém Oriental). O Monte do Templo permanece sob controle islâmico. Jerusalém ainda é uma cidade problemática e dividida, uma fonte constante de atrito internacional.

Jerusalém no tempo do fim

Jerusalém é o ponto focal de muitos eventos significativos do tempo do fim preditos na Bíblia. "Mas, quando virdes Jerusalém cercada de exércitos", advertiu Jesus, "sabei, então, que é chegada a sua desolação . . . Porque dias de vingança são estes, para que se cumpram todas as coisas que estão escritas" (Lucas 21:20-22).

Muitas profecias parecem indicar que esses eventos serão desencadeados pelos judeus, que buscam um "lugar santo" em que possam voltar a oferecer sacrifícios de animais de manhã e de noite. Então, isso poderia irritar outras nações fazendo com que o líder da coalizão de dez governantes, que formam o poder da besta, resolva intervir, dando início a uma "abominação" neste lugar santo escolhido (Daniel 11:31; 12:9-11)—uma profanação, que inicialmente pode incluir uma imagem idólatra, no cumprimento protótipo desta profecia (veja "A Vindoura Abominação da Desolação" a partir da página 61). Este cenário parece ser o caminho mais provável para essas profecias serem cumpridas à luz das condições atuais.

Observe a extrema importância que Jesus emprega neste evento: “Quando, pois, virdes que a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, está no lugar santo (quem lê, que entenda), então, os que estiverem na Judéia, que fujam para os montes; e quem estiver sobre o telhado não desça a tirar alguma coisa de sua casa; e quem estiver no campo não volte atrás a buscar as suas vestes. Mas, ai das grávidas e das que amamentarem naqueles dias! E orai para que a vossa fuga não aconteça no inverno nem no sábado, porque haverá, então, grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tampouco haverá jamais” (Mateus 24:15-21, NVI).

Testemunhas de Deus e de Satanás

Jerusalém será o foco de outros eventos cruciais durante este tempo fatídico. Deus enviará a Jerusalém dois profetas—Suas duas testemunhas—para profetizar e realizar milagres em Seu nome. Como o profeta Elias, na antiga Israel, eles vão testemunhar para um mundo enganado, que rejeitou o verdadeiro Deus em favor de um estilo de vida idólatra que reflete influência maligna de Satanás.

“E darei poder às minhas duas testemunhas, e profetizarão por mil duzentos e sessenta dias [três anos e meio] . . . E, se alguém lhes quiser fazer mal, fogo sairá da sua boca e devorará os seus inimigos; e, se alguém lhes quiser fazer mal, importa que assim seja morto. Estas têm poder para fechar o céu [como fez o profeta Elias na sua época], para que não chova nos dias da sua profecia; e têm poder sobre as águas para convertê-las em sangue [como Moisés no Egito], e para ferir a terra com toda sorte de pragas, quantas vezes quiserem” (Apocalipse 11:3-6).

Mas, Satanás se antecipou a isso e está preparado para resistir a Deus. Ele preparará sua própria falsificação das duas testemunhas de Deus. Estes dois instrumentos de Satanás são profeticamente conhecidos como “a besta” e “o falso profeta, que, diante dela [da besta], fizera os sinais com que enganou os que receberam o sinal da besta e adoraram a sua imagem” (Apocalipse 19:20).

Estes dupla de líderes espirituais estarão opostos um ao outro por quarenta e dois meses, ou três anos e meio—uma dupla representará a Deus, e a outra representará a Satanás e seu sistema.

A besta de Apocalipse

É importante neste ponto compreender que no livro de Apocalipse o termo *besta* tanto pode designar o sistema governamental ou religioso de Satanás como também o líder carismático que é o cabeça humano desse sistema de governo. Como nas profecias de Daniel, tanto a estrutura quanto seu líder são representados como uma besta que devora os adversários.

Note que o líder da coalizão dos dez governantes, que formam a besta, terá influência sobre o mundo naquela época: “E toda a terra se maravilhou após a

besta. E adoraram o dragão que deu à besta o seu poder; e adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem poderá batalhar contra ela? E foi-lhe dada uma boca para proferir grandes coisas e blasfêmias; e deu-se-lhe poder para continuar por quarenta e dois meses. E abriu a boca em blasfêmias contra Deus, para blasfemar do seu nome, e do seu tabernáculo, e dos que habitam no céu. E foi-lhe permitido fazer guerra aos santos e vencê-los; e deu-se-lhe poder sobre toda tribo, e língua, e nação" (Apocalipse 13:3-7).

A ofensa destes santos, aos olhos de Satanás, é a sua fidelidade a Deus diante da dominação do diabo no mundo. Satanás "foi fazer guerra aos . . . [aqueles] que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo" (Apocalipse 12:17), perseguindo e matando os cristãos fiéis (Mateus 24:9).

Situando no contexto

Os eventos do fim dos tempos são o clímax de tendências que começaram no Jardim do Éden. Ali Satanás persuadiu a Adão e Eva a desafiar os mandamentos de Deus. No tempo do fim, Deus vai estabelecer uma distinção clara entre as pessoas que vivem pelos Seus mandamentos e aquelas que inventam suas próprias práticas religiosas e regras de vida sob a influência de Satanás. No final das contas, quando tudo estiver dito e feito, os vencedores serão "aqueles que guardam os Seus mandamentos" e, portanto, "tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade [Nova Jerusalém] pelas portas" (Apocalipse 22:14, ACF) .

Vamos então colocar a determinação de Satanás para destruir o povo de Deus em um contexto maior. Numa visão, o apóstolo João viu Deus Pai entregando a Jesus Cristo, na presença de muitas testemunhas, grande parte do livro de Apocalipse. E estava na forma de um pergaminho. Este pergaminho continha descrições de eventos significativos relacionados com a segunda vinda de Cristo. Mas, estava selado com sete selos. Somente o próprio Jesus foi achado digno de desatar os selos e abri-lo para o nosso entendimento (Apocalipse 4-5).

João havia deixado bem claro em Apocalipse 1:10 que o "Dia do Senhor" é o tema principal dessas visões de Cristo. Elas retiram o véu das profecias do Antigo Testamento que falam do juízo de Deus sobre as nações.

A abertura dos selos

Em Apocalipse 6 Cristo rompe os sete selos e revela os seus significados. Os quatro primeiros representam o engano religioso, guerras, fomes e epidemias que levam até o tempo do fim (Apocalipse 6:1-8). A perseguição de Satanás no fim dos tempos e o martírio do povo de Deus está descrito no quinto selo (versículos 9-11), e os sinais celestes no sexto selo (versículos 12-16) que começam antes do "grande dia da Sua ira" (versículo 17)—antes do Dia do Senhor.

Os primeiros seis selos correspondem aos sinais de Cristo descritos em Sua

profecia do Monte das Oliveiras, registrada em Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21. Jesus chama-os de “o princípio das dores” (Mateus 24:8). Estas coisas precedem o tempo da ira de Deus, o Dia do Senhor. Uma vez que estas condições e eventos comecem, eles continuarão até o fim da era—aumentando em freqüência e gravidade, como as contrações de um trabalho de parto. A intensidade da destruição aumentará rapidamente a partir de seus efeitos cumulativos a medida que o fim se aproxima.

E esses primeiros seis selos de Apocalipse 6 resumem os principais eventos e condições que *conduzirão* ao Dia do Senhor. O restante do livro de Apocalipse se concentra principalmente sobre o que acontece durante o Dia do Senhor. Naquela época, o juízo de Deus cairá sobre as nações, enganadas pela Grande Babilônia. Isto ocorrerá pouco antes de Cristo estabelecer o Reino de Deus.

Perseguição, tribulação e sinais celestiais

É importante que entendamos a relação entre o quinto, o sexto e o sétimo selos. O quinto selo descreve a guerra de Satanás contra o povo de Deus, a perseguição do fim dos tempos e o martírio de muitos daqueles que permanecem fiéis a Deus: “E, havendo aberto o quinto selo, vi debaixo do altar as almas dos que foram mortos por amor da palavra de Deus e por amor do testemunho que deram. E clamavam com grande voz, dizendo: Até quando, ó verdadeiro e santo Dominador, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra? . . . e foi-lhes dito que repousassem ainda um pouco de tempo, até que também se completasse o número de seus conservos e seus irmãos *que haviam de ser mortos como eles foram*” (Apocalipse 6:9-11).

Jesus descreveu detalhadamente a perseguição e o martírio de Seus servos fiéis nesta época sangrenta e perigosa: “Então, vos hão de entregar para serdes atormentados e matar-vos-ão; e sereis odiados de todas as gentes por causa do meu nome. Nesse tempo, muitos serão escandalizados, e trair-se-ão uns aos outros, e uns aos outros se aborrecerão. E surgirão muitos falsos profetas e enganarão a muitos. E, por se multiplicar a iniqüidade, o amor de muitos se esfriará. Mas, aquele que perseverar até ao fim será salvo” (Mateus 24:9-13).

Cristo descreve este tempo assustador como tempo de “grande tribulação”, uma era sem precedentes na história. “Porque haverá, então, grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tampouco haverá jamais. E, se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria; mas, por causa dos escolhidos, serão abreviados aqueles dias” (versículos 21-22).

Jesus explica o que deve acontecer a seguir. “E, logo depois da aflição daqueles dias, o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e as potências dos céus serão abaladas” (versículo 29).

Agora, observe como isso corresponde ao sexto selo de Apocalipse 6:12-16: "E, havendo aberto o sexto selo, olhei, e eis que houve um grande tremor de terra; e o sol tornou-se negro como saco de cilício, e a lua tornou-se como sangue. E as estrelas do céu caíram sobre a terra, como quando a figueira lança de si os seus figos verdes, abalada por um vento forte. E o céu retirou-se como um livro que se enrola; e todos os montes e ilhas foram removidos do seu lugar" (Apocalipse 6:12-14).

"E os reis da terra, e os grandes, e os ricos, e os tribunos, e os poderosos, e todo servo, e todo livre se esconderam nas cavernas e nas rochas das montanhas e diziam aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós e escondei-nos do rosto daquele que está assentado sobre o trono e da ira do Cordeiro" (versículos 15-16).

O sexto selo anuncia e introduz o Dia do Senhor: "Porque é vindo o grande Dia da sua ira; e quem poderá subsistir?" (Versículo 17). O profeta Joel confirma que o tempo da grande tribulação e os sinais celestes precederão o Dia do Senhor. "O sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue, *antes* que venha o grande e terrível dia do Senhor" (Joel 2:31).

A chegada do Dia do Senhor

O Dia do Senhor é o tempo da ira de Deus—Seu julgamento contra qualquer um que se opuser a Ele e a seu povo. É o momento do julgamento e castigo do mundo por sua arrogância e desobediência aos Seus mandamentos.

Observe o que acontece quando Cristo abre o selo seguinte: "E, havendo aberto o sétimo selo, fez-se silêncio no céu quase por meia hora. E vi os sete anjos que estavam diante de Deus, e foram-lhes dadas sete trombetas" (Apocalipse 8:1-2).

Este é o tempo relatado desde o início na profecia escrita (Lucas 21:22). Até os anjos do céu ficaram em silêncio enquanto Jesus Cristo desatava o impressionante sétimo selo. O que ele revela está gravado em símbolos que retratam os principais eventos do Dia do Senhor.

Os julgamentos e os castigos do Dia do Senhor são anunciados pelos sete anjos ao toque de sete trombetas. As sete trombetas representam a completa intervenção de Deus nos assuntos do homem no tempo do fim. Veremos brevemente a natureza dessas punições que compõem essa intervenção.

As pragas da sétima trombeta

Os castigos anunciados pelas primeiras quatro trombetas devastam o ecossistema da terra—o sistema de suporte ambiental da humanidade. Um terço das árvores é destruído no desastre da primeira trombeta, um terço da vida oceânica é destruído na segunda, um terço do suprimento mundial de água doce se torna inutilizável no terceiro desastre e parece que a atmosfera fica poluída e escura na catástrofe da quarta trombeta (Apocalipse 8:6-12).

Embora muitos morram durante estes eventos catastróficos (versículo 11), Deus enfatiza a necessidade de a humanidade entender que a vida no planeta só existe por Sua causa. Como o apóstolo Paulo disse aos atenienses: “Nele vivemos, e nos movemos, e existimos” (Atos 17:28). Deus está lembrando ao mundo, através da única linguagem que todos entendem, que Ele, o Criador da vida, também pode tirar a vida à distância.

iStockphoto

Jesus Cristo advertiu que a não ser que os terríveis eventos do tempo do fim fossem interrompidos, “nenhum ser vivente sobreviveria”. Somente nas últimas décadas tem sido possível que esta profecia sóbria seja cumprida.

Então, as calamidades das últimas três trombetas estão voltadas especificamente para os habitantes da terra, em vez de apenas para o que os cerca: “E olhei e ouvi um anjo voar pelo meio do céu, dizendo com grande voz: Ai! Ai! Ai dos que habitam sobre a terra, por causa das outras vozes das trombetas dos três anjos que hão de ainda tocar!” (Apocalipse 8:13). Agora, Deus começa a punir diretamente as pessoas.

Sob a punição da quinta trombeta, os homens não são mortos, mas atormentados “por cinco meses . . . e o seu tormento era semelhante ao tormento do escorpião quando fere o homem” (Apocalipse 9:5).

Então a ordem é dada “ao sexto anjo, que tinha a trombeta: Solta os quatro anjos que estão presos junto ao grande rio Eufrates. E foram soltos os quatro anjos que estavam preparados para a hora, e dia, e mês, e ano, a fim de matarem a terça parte dos homens. E o número dos exércitos dos cavaleiros era de duzentos milhões; e ouvi o número deles” (Apocalipse 9:14-16).

Embora essas profecias estejam expressas em linguagem simbólica, o

número impressionante de mortes causadas pela fumaça pelo fogo e pelo enxofre indica que, finalmente, os exércitos do mundo vão lançar suas terríveis armas de destruição em massa. E Deus permitirá que isso aconteça. Então começará a devastação maciça da vida humana.

A carnificina indescritível da guerra é parte do julgamento de Deus sobre a humanidade rebelde. Em breve, os Seus anjos também lançarão "as sete últimas pragas" em que "é consumada a ira de Deus" (Apocalipse 15:1). Este tempo coincide com a advertência de Cristo de que nada sobreviveria se Ele não voltasse (Mateus 24:22).

Um anúncio triunfante

Finalmente, o evento mais importante de todos ocorre no momento em que a trombeta final é tocada: "E tocou o sétimo anjo a trombeta, e houve no céu grandes vozes, que diziam: Os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre" (Apocalipse 11:15).

Naquele tempo Cristo vai destruir "os que destroem a terra" (versículo 18). Isto inclui todo o sistema chamado Grande Babilônia, cujas raízes satânicas remontam aos primórdios da história humana: "Então um forte anjo levantou uma pedra como uma grande mó e lançou-a no mar, dizendo: 'Assim, com a grande violência cidade, Babilônia será lançada para baixo, e não será achado mais" (Apocalipse 18:21).

João descreve a vitória de Cristo em Jerusalém, no Vale de Josafá (ver também Joel 3:2, 12-14), ao acompanhar a batalha: "E vi [em visão] o céu aberto, e eis um cavalo branco. O que estava assentado sobre ele chama-se Fiel e Verdadeiro e julga e peleja . . . E vi a besta, e os reis da terra, e os seus exércitos reunidos, para fazerem guerra àquele que estava assentado sobre o cavalo e ao seu exército".

"E a besta foi presa e, com ela, o falso profeta, que, diante dela, fizera os sinais com que enganou os que receberam o sinal da besta e adoraram a sua imagem. Estes dois foram lançados vivos no ardente lago de fogo e de enxofre. E os demais foram mortos com a espada que saía da boca do que estava assentado sobre o cavalo, e todas as aves se fartaram das suas carnes" (Apocalipse 19:11-21).

Outra coisa deve acontecer antes de Jesus Cristo começar seu reinado na terra: Satanás deve ser contido e afastado de seu domínio sobre o mundo. "E vi descer do céu um anjo que tinha a chave do abismo e uma grande cadeia na sua mão. Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o diabo e Satanás, e amarrou-o por mil anos" (Apocalipse 20:1-2).

Com a oposição organizada removida, Cristo então começará o trabalho de trazer a genuína paz e a justiça para a humanidade. No próximo capítulo veremos descrição dos profetas de Deus sobre o incrível mundo que Jesus Cristo vai construir e como Ele restaurará o governo e os caminhos de Deus.

A Vindoura Abominação da Desolação

Em Sua profecia detalhada do fim dos tempos, Jesus disse: "Quando, pois, virdes que a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, está no lugar santo . . . então, os que estiverem na Judéia, que fujam para os montes" (Mateus 24:15-16). Do que Ele estava falando?

Ele estava se referindo a Daniel 11, que predisse o que aconteceria com as forças que competiriam pelo controle da Terra Santa nos séculos vindouros. Na maior parte da profecia estes reinos eram a Síria, ao norte, e, ao sul, o Egito, ambos subalternos a governantes gregos seguindo a Alexandre, o Grande. Eventualmente, a profecia descreve um desses governantes da Síria, Antíoco IV, também conhecido como Antíoco Epifânio. Ele "usará de engano" por um falso acordo de paz com os judeus e depois "se indignará contra o santo concerto, e fará como lhe apraz" (Daniel 11:23-24, 30).

"Quando, pois, virdes que a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, está no lugar santo . . . então, os que estiverem na Judéia, que fujam para os montes" (Mateus 24:15-16).

O livro apócrifo de Primeiro Macabeus, embora não seja Escritura, nos provê a história do período. Ele descreve como Antíoco lança-se contra os judeus, massacrando muitos deles e saqueando o templo de Jerusalém (1 Macabeus 1:20-33).

O templo profanado

Então aconteceu o pior. A profecia de Daniel alertou sobre Antíoco: "E . . . profanarão o santuário e a fortaleza, e tirarão o contínuo sacrifício, estabelecendo a abominação desoladora" (Daniel 11:31).

O livro de Primeiro Macabeus nos dá detalhes: "O rei Antíoco mandou por escrito, a todo o seu reino, que todos formassem um só povo e cada um renunciasse à sua própria lei. Muitos de Israel consentiram na religião dele e começaram a sacrificar aos ídolos e a profanar o sábado.

"Além disso, o rei mandou decretos por meio de mensageiros, a Jerusalém e às cidades de Judá, para que adotassem as leis das nações da terra: ficavam proibidos os holocaustos e sacrifícios e expiações no templo de Deus, e deviam profa-

(continua na página 62)

(continuado da página 61)
nar os sábados e as festas.

"E macular o Santuário e as pessoas consagradas. Por outro lado, deviam levantar altares e templos e ídolos, e imolar porcos e outros animais impuros.

"Deviam também deixar seus filhos incircuncisos e profaná-los com todo tipo de impureza e contaminação, de modo que viessem a se esquecer da Lei e a mudar todas as observâncias. E todo aquele que não agisse de acordo com a palavra do rei, seria morto" (1 Macabeus 1:41-50, Bíblia da CNBB).

Então aconteceu: "No dia quinze do mês de Casleu, do ano 145" (versículo 54, BCNBB), que corresponde a 168/167 A.C., "Antíoco levantou sobre o altar dos holocaustos a abominação da desolação" do templo (versículo 54, BCNBB). Este parece ter sido um altar pagão, provavelmente com uma imagem representando o deus principal grego Zeus, como 2 Macabeus 6:2 nos diz que Antíoco profanou o templo judeu, "dedicando-o a Júpiter Olímpico" (BCNBB). Afinal, para a mentalidade grega, o Deus dos hebreus simplesmente se igualava ao deus chefe do panteão grego.

E mais adiante nos diz: "E queimavam incenso diante das portas das casas e nas ruas.
Os livros da Lei que fossem descobertos, eles os rasgavam e lançavam ao fogo. Onde quer que fosse encontrado um livro da Aliança, numa casa, ou se alguém estivesse seguindo a Lei, o decreto do rei condenava-o à morte . . . No dia vinte e cinco de cada mês ofereciam sacrifícios no altar que fora erguido sobre o altar dos holocaustos" (1 Macabeus 1:55-59, BCNBB). Na verdade, os porcos, declarados impuros na lei de Deus (Deuteronômio 14:8), foram oferecidos sobre Seu próprio altar.

E continua em 1 Macabeus 1:60-61: "As mulheres que haviam circuncidado seus filhos eram punidas de morte, segundo o decreto, sendo seus filhinhos estrangulados, as casas destruídas, e mortos também os que haviam praticado a circuncisão" (BCNBB).

No entanto, tão horrível quanto isso foi, alguns resistiram. E assim relata 1 Macabeus 1:62-64: "Todavia, muitos em Israel permaneceram firmes . . . Preferiam morrer a se contaminar com esses alimentos, profanando a Aliança sagrada. De fato, muitos morreram. Assim, desencadeou-se uma ira terrível sobre Israel" (BCNBB).

No entanto, muitos da resistência sobreviveram. A história continua com a ascensão do sacerdócio hasmoniano da família de Matatias, incluindo seu filho e sucessor de Judas Macabeu, que não iria comprometer com o paganismo. No final, os esforços desses patriotas e seus seguidores acabaram causando a expulsão dos sírios.

Cumprimento profético futuro

Agora, dentro desse quadro histórico, vamos tomar em consideração a advertência de Cristo sobre a abominação da desolação. Quando Ele a deu, esta parte da profecia de Daniel já tinha sido cumprida quase duzentos anos antes. Assim, a profecia de Daniel, de acordo com Jesus, tem que ter um *duplo* cumprimento.

Jesus revelou-nos o *tempo* para cumprimento final desta profecia em Mateus 24:21 quando explicou o que se seguiria imediatamente: "Porque haverá, então, grande *aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora*."

Isto lembra outra parte da profecia de Daniel, que no tempo do fim "haverá um tempo de angústia, *qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo*" (Daniel 12:1). Portanto, este período de tribulação ocorre no final desta época, pouco antes da volta de Cristo.

Lições do primeiro cumprimento

Podemos aprender muito sobre esta profecia do fim dos tempos a partir da abominação desoladora original que Daniel predisse. Antíoco Epifânio foi um precursor do rei do norte do tempo do fim, o ditador mundial referido no livro de Apocalipse como a "besta". Sem dúvida, este governante do fim dos tempos vai empregar os mesmos métodos desonestos e dissimulados que marcaram o reinado de Antíoco.

Além disso, pelo que temos visto e por outras indicações das escrituras, parece que o governante do fim dos tempos vai dissimular propostas de paz aos judeus da nação moderna de Israel.

Quais os outros paralelos que podemos ver? Parte da "abominação" de Antíoco envolveu a cessação dos sacrifícios diários no templo (versículo 31). No entanto, a profecia de Daniel deixa claro que os sacrifícios serão novamente impedidos com a próxima abominação da desolação (Daniel 12:9-13). Para esta profecia ser cumprida, parece que os sacrifícios serão novamente instituídos e um altar será reconstruído antes do retorno de Jesus, o Messias.

Em outro paralelo, Antíoco profanou o antigo templo sagrado, quando ergueu o ídolo do deus pagão Zeus e sacrificou suínos sacrificados lá dentro. A abominação do fim dos tempos também pode envolver uma imagem idólatra em um novo templo. O que sabemos com certeza é que dentro do "templo de Deus" haverá uma pessoa real afirmando ser Deus na carne (2 Tessalonicenses 2:1-12).

Cristo vai destruir esta figura religiosa na Sua segunda vinda (versículos 5-8), mas não antes de muitas pessoas terem sido

(continua na página 64)

(continuado da página 65)
enganadas "com todo o poder, e sinais, e prodígios de mentira" (versículos 9-12).

Além disso, assim como a abominação desoladora original marcou o início de um período de horror e de miséria sem precedentes também assim será no fim quando se iniciará um tempo horripilante como nunca visto, a futura Grande Tribulação.

Podemos ser gratos a Deus por ter prometido enviar o Seu Filho de volta à Terra para salvar a humanidade da auto aniquilação neste tempo horrível de engano e destruição em massa que está por vir. De fato, os eventos mundiais marcham cada vez em direção ao cumprimento dessas profecias, por isso vamos nos aproximar mais a Deus na fé, confiando Nele para que cuide de nós nesse tempo temível, sabendo que não fomos deixados às escuras, pois esse conhecimento prévio nos ajuda a entender melhor os eventos do fim dos tempos.

O que é o "Dia do Senhor"?

Algumas pessoas erroneamente supõem que, quando o apóstolo João escreveu que foi "arrebatado em espírito no dia do Senhor" (Apocalipse 1:10), ele estava adorando no domingo e teve essa visão nesse mesmo dia. Mas, nenhum lugar da Bíblia define "Dia do Senhor" como o primeiro dia da semana. Se estiver se referindo a um dia da semana, teríamos de concluir que para João significava o sétimo dia, pois Deus chama esse dia de Seu "santo dia . . . santo dia do SENHOR" (Isaías 58:13). Jesus Cristo disse que Ele era o "Senhor do Sábado" (Marcos 2:28), e nenhum outro dia da semana (compare com Isaías 58:13).

No entanto, o contexto da visão de João mostra que ele não estava se referindo a um dia da semana específico. Em vez disso, ele escreveu que a visão o transportou para o tempo muito além que a Bíblia chama "dia do Senhor", "Dia do Senhor Jesus Cristo" e "dia de Cristo" (Jeremias 46:10; Sofonias 1:14; atos 2:20, 1 Coríntios 1:8; 5:5, 2 Coríntios 1:14; 1 Tessalonicenses 5:2; 2 Tessalonicenses 2:2, 2 Pedro 3:10).

Estes termos não estão falando de um período específico de vinte e quatro horas. Mais bem, se referem aos eventos do fim dos tempos ao redor do retorno de Jesus Cristo, quando Ele pessoal e diretamente intervirá nos assuntos humanos. Assim, esses termos indicam o fim da era do domínio do homem e o início da era de Jesus Cristo. Este é o tema do livro de Apocalipse e o "Dia do Senhor" da visão de João.

O Reino Milenar de Jesus Cristo

Quando Jesus Cristo retornar à terra, Ele irá iniciar "os tempos da restauração de todas as coisas, de que Deus falou por boca dos seus santos profetas" (Atos 3:21, ARA). Os profetas sempre asseguraram para a antiga Israel e Judá que um rei justo iria restaurar o Reino de Deus na terra.

Os profetas revelam o local exato em que o Messias, o Rei ungido de Deus, retornará: "E, naquele dia, estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente" (Zacarias 14:4). Começando com Jerusalém, Sua capital, Ele irá expandir seu reino para o mundo (versículo 9).

Uma vez que o Reino de Deus seja estabelecido em Jerusalém entre o povo de Israel, Cristo vai pedir aos representantes de todas as nações para virem a Jerusalém para que possam aprender sobre as Suas leis. Ele vai convocá-los a Jerusalém para participar da Festa anual de Deus, a Festa dos Tabernáculos: "Todos os que restarem de todas as nações que vieram contra Jerusalém subirão de ano em ano para adorar o Rei, o SENHOR dos Exércitos, e para celebrar a Festa dos Tabernáculos" (versículo 16, ARA; ver Levítico 23:33-44).

Nem todas as nações irão cooperar imediatamente. Lembre-se, Satanás reuniu essas mesmas nações para lutar com Cristo, ao Seu retorno. Elas não vão aceitá-Lo rapidamente, mesmo depois de Satanás estar preso. Por isso, Cristo "exercerá o seu juízo sobre as nações e repreenderá a muitos povos" (Isaías 2:4). No início do reinado de Cristo, fortes medidas ainda serão necessárias para convencer a maioria das nações que Sua intenção é fazer cumprir as leis de Deus.

Como Cristo fará para deixar isso claro, especialmente para as nações que obstinadamente se recusam a participar da Festa dos Tabernáculos? A maneira de comunicar Sua mensagem a eles será direta. Ele simplesmente demonstrará o Seu controle sobre as forças naturais da Terra. "E acontecerá que, se alguma das famílias da terra não subir a Jerusalém, para adorar o Rei, o SENHOR dos Exércitos, *não virá sobre ela a chuva*" (Zacarias 14:17).

As nações aprenderão rapidamente que sua existência depende da bênção de Deus. O clima bom e colheita abundante são bênçãos de Deus. A partir deste momento em diante somente as nações que obedecerem a Deus terão Suas bênçãos, e todas as outras não. Tal sistema servirá como um argumento convincente. Com o tempo, todas as nações irão responder.

Agora vamos examinar alguns detalhes do reinado de Cristo.

Recompensa para os santos

Jesus Cristo prometeu recompensar as pessoas que ao longo dos tempos

têm servido-O fielmente (Apocalipse 11:18; 22:12). Observe as suas partes no Seu Reino: "*Bem-aventurado e santo* aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte, mas *serão sacerdotes de Deus e de Cristo* e *reinarão com ele mil anos*" (Apocalipse 20:6). Este período futuro é muitas vezes chamado simplesmente de Milênio (uma extensão de mil anos).

No início do reinado milenar de Cristo os servos fiéis de Deus, inclusive muitos que sofreram severa perseguição e martírio, servirão como professores e administradores nesse maravilhoso mundo porvir. Eles vão ajudar Jesus a ensinar os caminhos da paz e da justiça às nações. Assim se cumprirá a promessa de Cristo para Sua Igreja: "Ao que vencer, lhe concederei que se assente comigo no meu trono, assim como eu venci e me assentei com meu Pai no seu trono" (Apocalipse 3:21).

O profeta Daniel predisse a mesma coisa: "E o reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo; o seu reino será um reino eterno, e todos os domínios o servirão e lhe obedecerão" (Daniel 7:27).

Cristo não tem planos de mudar o mundo sozinho. Na Sua vinda, Seus servos fiéis serão imediatamente transformados de carne e osso em seres espirituais imortais e O ajudarão. Paulo explicou:

"E, agora, digo isto, irmãos: que carne e sangue não podem herdar o Reino de Deus, nem a corrupção herda a incorrupção. Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade e que isto que é mortal se revista da imortalidade" (1 Coríntios 15:50-53).

Estes seres transformados se sentarão com Jesus Cristo no Seu trono. Eles servirão como professores e administradores durante Seu reinado milenar. (Para mais detalhes sobre o futuro incrível que Deus tem reservado para a humanidade, não deixe de fazer o download ou solicitar as cópias gratuitas dos folhetos *O Evangelho do Reino, Qual é o Seu destino? e O Que Acontece Depois da Morte?)*

A restauração completa de Israel

Há muito tempo Deus também prometeu: "Está chegando o tempo em que farei com que de Davi venha um descendente [o Messias], que seja um rei justo. Esse rei governará com sabedoria e fará o que é certo e honesto no país inteiro. Quando isso acontecer, o povo de Judá ficará seguro, e o povo de Israel viverá em paz" (Jeremias 23:5-6, BLH).

A restauração de todas as tribos de Israel como uma nação sob o reinado do

Messias é predita repetidamente nos escritos dos profetas.

Por intermédio de Ezequiel, Deus diz: "Eis que eu tomarei os filhos de Israel de entre as nações para onde eles foram, e os congregarei de todas as partes, e os levarei à sua terra. E deles farei uma nação na terra, nos montes de Israel, e um rei será rei de todos eles; e nunca mais serão duas nações; nunca mais para o futuro se dividirão em dois reinos" (Ezequiel 37:21-22).

E através de Jeremias: "Por isso, agora, assim diz o Senhor, o Deus de Israel, acerca desta cidade [Jerusalém], da qual vós dizeis: Já está dada nas mãos do rei da Babilônia, pela espada, e pela fome, e pela pestilência. Eis que eu os congregarei de todas as terras, para onde os houver lançado na minha ira, e no meu furor, e na minha grande indignação; e os tornarei a trazer a este lugar e farei que habitem nele seguramente. E eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. E lhes darei um mesmo coração, e um mesmo caminho, para que me temam todos os dias" (Jeremias 32:36-39).

Visto que Cristo constituirá Jerusalém como Sua capital, o primeiro povo a experimentar os efeitos de seu governo será o reino restaurado de Israel. Como seu Rei, imediatamente Ele vai estabelecer uma estreita relação de trabalho com eles: "E farei com eles um concerto de paz; e será um concerto perpétuo; e os estabelecerei, e os multiplicarei, e porei o meu santuário no meio deles para sempre. E o meu tabernáculo estará com eles, e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. E as nações saberão que eu sou o Senhor que santifico a Israel, quando estiver o meu santuário no meio deles, para sempre" (Ezequiel 37:26-28).

O povo de Israel terá um papel essencial em ajudar outras nações a implementar os caminhos de Deus. Uma vez que Deus tenha perdoado seus pecados, Jesus Cristo vai começar a utilizar a humilde e arrependida Israel para difundir o conhecimento da lei de Deus para outras nações. O mundo inteiro gradualmente se submeterá administrativamente sob um código de lei unificado, a lei de Deus. Jesus coordenará tudo isso, reinando sobre as nações, desde Jerusalém. Finalmente, o mundo vai aprender a obedecer a lei de Deus.

Israel ajudará as nações a aprender os caminhos de Deus

Acerca da nação restaurada de Israel durante o reinado milenar de Cristo, Deus diz: "Eis que . . . e os sararei, e lhes manifestarei abundância de paz e de verdade. E removerei o cativeiro de Judá e o cativeiro de Israel e os edificarei como no princípio; e os purificarei de toda a sua maldade com que pecaram contra mim e perdoarei todas as suas iniqüidades . . . E esta cidade [Jerusalém] me servirá de nome de alegria, de louvor e de glória, entre todas as nações da terra que ouvirem todo o bem que eu lhe faço; e espantar-se-ão e perturbar-se-ão por causa de todo o bem e por causa de toda a paz que eu lhe dou" (Jeremias 33:6-9).

Conforme o povo de Israel aprenda a seguir os caminhos de Deus, o

exemplo deles inspirará outras nações a buscar o mesmo modo de vida e a querer colher as mesmas bênçãos: "Assim, virão muitos povos e poderosas nações buscar, em Jerusalém, o SENHOR dos Exércitos e suplicar a bênção do SENHOR. Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Naquele dia, sucederá que pegarão dez homens, de todas as línguas das nações, pegarão, sim, na orla da veste de um judeu, dizendo: Iremos convosco, porque temos ouvido que Deus está convosco" (Zacarias 8:22-23).

As nações verão que cumprir a lei de Deus vale a pena. E virão a Jerusalém para aprender como podem aplicá-la em suas próprias terras: "E irão muitas nações e dirão: Vinde, e subamos ao monte do SENHOR e à Casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e nós andemos pelas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e a palavra do SENHOR, de Jerusalém" (Miquéias 4:2). E, finalmente, "a terra se encherá do conhecimento do SENHOR, como as águas cobrem o mar" (Isaías 11:9).

O fruto do conhecimento correto

Com Jesus Cristo como Rei, Jerusalém será o centro de aprendizagem para o mundo. A Palavra de Deus, a Bíblia, providenciará uma base sólida para o desenvolvimento da educação e do conhecimento:

"Assim será a palavra que sair da minha boca . . . fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a enviei. Porque, com alegria, saireis e, em paz, sereis guiados; os montes e os outeiros exclamarão de prazer perante a vossa face, e todas as árvores do campo baterão palmas. Em lugar do espinheiro, crescerá a faia, e, em lugar da sarça, crescerá a murta; isso será para o SENHOR por nome, por sinal eterno, que nunca se apagará" (Isaías 55:11 -13).

A prosperidade aumentará, enquanto que o crime e a corrupção acabará: "Por cobre trarei ouro, e por ferro trarei prata, e, por madeira, bronze, e, por pedras, ferro; e farei pacíficos os teus inspetores e justos, os teus exatores. Nunca mais se ouvirá de violência na tua terra, de desolação ou destruição, nos teus termos" (Isaías 60:17-18).

Entretanto, é preciso muito mais do que o mero conhecimento para produzir paz e cooperação duradoura. A *mudança espiritual* também é necessária. E essa a mudança espiritual do povo de Israel irá inspirar outras nações a admirar seu estilo de vida e vão querer imitá-lo:

"Dize, portanto, à casa de Israel . . . pelo meu santo nome . . . E vos tomarei dentre as nações, e vos congregarei de todos os países, e vos trarei para a vossa terra. Então, espalharei água pura sobre vós, e ficareis purificados; de todas as vossas imundícias e de todos os vossos ídolos vos purificarei. E vos darei um coração novo e porei dentro de vós um espírito novo; e tirarei o coração de pedra da vossa carne e vos darei um coração de carne. E porei dentro de vós o meu Espírito e farei que andeis nos meus estatutos, e guardeis os meus juízos, e os observeis" (Ezequiel 36:22-27).

A restauração espiritual da humanidade é a transformação mais importante que irá ocorrer durante este período milenar, quando o mundo será mudado. O Espírito de Deus tornará possível que as pessoas, desejosa e entusiaticamente, possam obedecê-Lo, de coração: "Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o SENHOR: Na mente, lhes imprimirei as minhas leis, também no coração lhas inscreverei; eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo" (Jeremias 31:33, ARA; Hebreus 8:10).

De uma maneira fenomenal, o Espírito de Deus transformará as pessoas. A obediência será generalizada, as pessoas manifestarão atitude de liderança honrosa e desfrutarão de uma sociedade estável: "E te restituirei os teus juízes, como eram dantes, e os teus conselheiros, como antigamente; e, então, te chamarão cidade de justiça, cidade fiel" (Isaías 1:26).

As mudanças serão permanentes e continuarão ao longo das gerações subsequentes: "E todos os do teu povo serão justos, para sempre herdarão a terra . . . para que eu seja glorificado. O menor virá a ser mil, e o mínimo, um povo grandíssimo. Eu, o SENHOR, a seu tempo o farei prontamente" (Isaías 60:21-22).

Cada nova geração vai continuar essa tradição de justiça: "E todos os teus filhos serão discípulos do SENHOR; e a paz de teus filhos será abundante" (Isaías 54:13). As pessoas em todo o mundo vão notar e respeitarão o seu exemplo: "E a sua posteridade será conhecida entre as nações, e os seus descendentes, no meio dos povos; todos quantos os virem os conhecerão como semente bendita do SENHOR" (Isaías 61:9).

A espiritualidade se espalha

Conforme as pessoas de outras nações vejam o que acontece em Jerusalém e seus arredores, elas também vão querer servir ao Deus vivo: "E aos filhos dos estrangeiros que se chegarem ao SENHOR, para o servirem e para amarem o nome do SENHOR, sendo deste modo servos seus, todos os que guardarem o sábado, não o profanando, e os que abraçarem o meu concerto, também os levarei ao meu santo monte e os festejarei na minha Casa de Oração . . . porque a minha casa será chamada Casa de Oração para todos os povos" (Isaías 56:6-7).

Finalmente, cairão as barreiras entre Israel e as outras nações. Isto ocorrerá porque todos acabarão percebendo que "não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus" (Gálatas 3:28).

Bênçãos materiais

Quando as pessoas em todo o mundo começarem a obedecer a Deus, colocando suas prioridades espirituais em primeiro lugar, elas começarão a experimentar uma prosperidade material sem precedentes:

"Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que o que lavra alcançará ao que sega, e o que pisa as uvas, ao que lança a semente; e os montes destilarão mosto . . . e reedificarão as cidades assoladas, e nelas habitarão, e plantarão vinhas, e beberão o seu vinho, e farão pomares, e lhes comerão o fruto" (Amós 9:13-14).

Isaías compara esse tempo com uma festa perpétua onde há o melhor de tudo: "Neste monte o SENHOR dos Exércitos preparará um farto banquete para todos os povos, um banquete de vinho envelhecido, com carnes suculentas e o melhor vinho" (Isaías 25:6, NVI).

Observe esta descrição inspiradora de futuras bênçãos: "Eles edificarão casas e nelas habitarão; plantarão vinhas e comerão o seu fruto. Não edificarão para que outros habitem; não plantarão para que outros comam; porque a longevidade do meu povo será como a da árvore, e os meus eleitos desfrutarão de todo as obras das suas próprias mãos. Não trabalharão debalde, nem terão filhos para a calamidade, porque são a posteridade bendita do SENHOR, e os seus filhos estarão com eles".

SV/Corel Professional Photos/PhotoDisc

"O lobo e o cordeiro se apascentarão juntos, e o leão comerá palha como o boi . . . Não farão mal nem dano algum em todo o meu santo monte, diz o SENHOR" (Isaías 65:21-25).

"E será que, antes que clamem, eu responderei; estando eles ainda falando, eu os ouvirei. O lobo e o cordeiro pastarão juntos, e o leão comerá palha como o boi . . . Não se fará mal nem dano algum em todo o meu santo monte, diz o SENHOR" (Isaías 65:21-25, ARA).

Esta visão do reino milenar de Cristo não é uma ilusão, mas, uma *promessa real*. Jesus Cristo voltará à Terra para transformar espiritualmente seu povo e estabelecer uma utopia, um paraíso na terra. A combinação da remoção da influência de Satanás, da oferta do Espírito de Deus a humanidade e o ensinamento ao mundo das leis e dos caminhos de Deus resultará em mil anos de paz e uma sociedade abençoada muito além dos seus sonhos.

Entretanto, por incrível que pareça, a profecia revela que um período *ainda mais surpreendente* aguarda a humanidade.

Depois do Milênio

Vimos que Jesus Cristo, auxiliado por Seus servos fiéis, vai transformar o mundo após seu retorno à Terra. Mas, mesmo após este reinado de mil anos de paz e prosperidade, ainda resta muito trabalho importante pela frente.

Jesus falou de um tempo quando pessoas de todas as nações se reuniriam diante dEle. Por quê? Para que Ele possa separar "uns dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas" (Mateus 25:32).

Observe a natureza e o resultado dessa separação: "Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o Reino que vos está preparado desde a fundação do mundo" (versículos 33-34). "Então, o Rei dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos . . . E irão estes para o castigo eterno, porém os justos, para a vida eterna" (versículos 41, 46, ARA).

Como isso vai acontecer? Quem estará envolvido nesse julgamento? Veja como Jesus Cristo executará o processo de separar os maus dos justos. No início de Seu reinado, Ele começará a julgar entre as nações, ensinando-as a sair do mau caminho e a praticar a justiça (Isaías 2:4).

Satanás é solto por um curto período de tempo

Além disso, o apóstolo João descreve, em Apocalipse, a sua visão da transição para o reinado de Cristo onde ele viu um anjo que "segurou o dragão, a antiga serpente, que é o diabo, Satanás, e o prendeu... até se completarem os mil anos". No entanto, este não é o fim do papel de Satanás nos assuntos humanos, porque "é necessário que ele seja solto pouco tempo" (Apocalipse 20:2-3, ARA).

Veja o que acontece no fim do Milênio: "Quando, porém, se completarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão e sairá a seduzir as nações que há nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, a fim de reuni-las para a peleja. O número dessas é como a areia do mar. Marcharam, então, pela superfície da terra e sitiaram o acampamento dos santos e a cidade querida; desceu, porém, fogo do céu e os consumiu. O diabo, o sedutor deles, foi lançado para dentro do lago de fogo e enxofre . . ." (versículos 7-10, ARA).

Por que Deus libertará Satanás para seduzir as pessoas novamente após o maravilhoso reinado milenar de Jesus Cristo? Embora, não seja dada nenhuma explicação exata, parece ser evidente a razão lógica para essa sucessão de eventos.

Durante o Milênio as pessoas poderão escolher somente um estilo de vida —aquele que Cristo vai ensiná-los. Muitas gerações crescerão sem nunca terem sido expostas a nenhum outro estilo de vida.

Porém, desde o início, Deus sempre permitiu que as pessoas escolhessem entre o bem e o mal (Deuteronômio 30:19). Seria um erro acreditar que ninguém, que nascesse durante o Milênio, poderia escolher os caminhos de Satanás se houvesse oportunidade.

Podemos ver nos eventos descritos em Apocalipse 20 que Deus vai deixar essa oportunidade de escolha disponível para muitas pessoas que viverão durante essa era de mil anos. Também é razoável acreditar que algumas delas aceitarão a intriga de Satanás e escolherão seu caminho egoísta e rebelde em detrimento do caminho de amor e cooperação de Deus.

Um número considerável de pessoas fará esta escolha para formar um grande exército. "Marcharam, então, pela superfície da terra e sitiaram o acampamento dos santos e a cidade querida; desceu, porém, fogo do céu e os consumiu" (Apocalipse 20:9, ARA).

Deus sempre pôs o seu povo à prova para ver o que há em seus corações (Deuteronômio 8:2, 1 Tessalonicenses 2:4, Hebreus 11:17). Não deveríamos supor que aqueles que vivam durante o Milênio serão tratados de maneira diferente. Este será um teste que pelo menos alguns deles vão ter de enfrentar. Sem dúvida, todos os que viverão durante o milênio terão a oportunidade de provar sua fidelidade a Deus e Seus caminhos. O único exemplo que nos foi revelado, no entanto, é que Deus soltará Satanás por um tempo.

Uma vez que este teste tenha acabado, Satanás nunca mais terá permissão para enganar ninguém.

A ressurreição universal dos mortos

Agora o maior de todos os julgamentos deve começar. Como lemos anteriormente, no retorno de Jesus Cristo apenas os Seus santos fiéis serão ressuscitados. A profecia revela que "*os restantes dos mortos* não reviveram até que se completassem os mil anos" (Apocalipse 20:5, ARA). Outra ressurreição terá lugar depois do milênio!

A grandeza deste evento é difícil de transmitir, e seu significado é duro de imaginar. O que vai acontecer com bilhões de pessoas não-salvas que já viveram na terra? O que é esse tempo de julgamento de todos?

Agora é a hora para que *todos os outros povos*—todos aqueles que viveram desde os tempos de Adão até ao retorno de Cristo e que não herdaram a vida eterna na primeira ressurreição—possam aprender a verdade de Deus e possam desfrutar da mesma oportunidade de salvação oferecida àqueles a quem Deus chamou durante o milênio. Todos eles serão ressuscitados dentre os mortos para uma maravilhosa oportunidade de *conhecer a Deus, pela primeira vez*!

Em primeiro lugar, observe a descrição e definição desta ressurreição: "E vi um grande trono branco e o que estava assentado sobre ele . . ." (versículo 11).

Então, João, numa visão, testemunhou uma cena impresionante: "E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante do trono, e abriram-se os

livros. E abriu-se outro livro, que é o da vida. E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras" (versículo 12).

Esta é a ressurreição dos "restantes dos mortos" mencionada anteriormente. Em sua visão, João viu-se diante do trono de Deus.

O que isso significa? Devemos deixar que a Bíblia explique-se a si mesma. Mas, primeiro precisamos entender a implicação de certas palavras e expressões críticas.

A palavra *julgamento* não tem conotação de uma condenação à morte. Ela pode muito bem se referir a uma absolvição, a sentença de que uma pessoa não será punida. Um julgamento é simplesmente um *processo* para decidir quem merece e quem não merece uma pena ou recompensa. O julgamento descrito em Apocalipse 20 é apenas isso—uma separação entre os ímpios e os justos. Alguns vão ser punidos, mas, muitos mais terão seus nomes inscritos no Livro da Vida.

Quais são os critérios desse julgamento? A reposta envolve dois fatores. Essas pessoas são julgadas "pelas coisas que estavam escritas nos livros" e "segundo as suas obras" (versículo 12). A palavra grega traduzida como "livros", *biblion*, aparentemente se refere aqui aos livros das Sagradas Escrituras, a Bíblia. Nesta ressurreição, estas pessoas são julgadas segundo os critérios da justiça bíblica.

Agora, por quais "obras" elas devem ser julgadas? É importante entender isso.

A razão pela qual essas pessoas não aparecem na primeira ressurreição é que elas não estavam entre as primícias que foram chamadas pela primeira vez, que receberam o ensinamento da verdade de Deus e depois foram julgadas dignas da vida eterna numa ressurreição anterior. Pois, Deus não os escolheu para chamá-los para a salvação naquela era anterior do homem, sendo que Pedro disse sobre a conversão nos termos de "tantos quantos Deus, nosso Senhor, chamar" (Atos 2:39). Ao contrário da crença popular, hoje não é o *único* dia de salvação: "Agora é . . . *um* dia da salvação" (2 Coríntios 6:2, Tradução Literal da Bíblia, de Robert Young).

Em muitos casos, as obras passadas dessas pessoas podem pesar contra elas. Mas, outras passagens da Bíblia explicam que elas não serão julgadas somente pelas coisas do passado. Elas serão ressuscitadas e ganharão oportunidade e tempo para se arrepender e demonstrar a vontade de obedecer a Deus. Afinal, a maioria desses bilhões de homens, mulheres e crianças ressuscitados nunca conheceram o verdadeiro Deus, ou sequer ouviram falar de Jesus Cristo e da Bíblia.

Pessoas de todas as épocas da humanidade são ressuscitadas

Repare que Jesus diz que o povo de Sua geração vai levantar-se nesta ressurreição, juntamente com pessoas de outras épocas e de outras nações:

"A Rainha do Sul *se levantará no Dia do Juízo com esta geração* e a condenará, porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. E eis que está aqui quem é mais do que Salomão" (Mateus 12:42).

Jesus afirmou que "a rainha do Sul"—mais conhecida como a rainha de Sabá, que viveu no tempo de Salomão quase mil anos antes—será ressuscitada para a vida juntamente com aqueles que ouviram a pregação de Cristo em Sua época!

"E tu, Cafarnaum . . . se em Sodoma tivessem sido feitos os prodígios que em ti se operaram, teria ela permanecido até hoje . . . haverá menos rigor para os de Sodoma, no Dia do Juízo, do que para ti" (Mateus 11:23-24). Aqui, Jesus disse que aqueles que tinham vivido em Sodoma—que foi destruída por sua notória depravação quase dois mil anos antes—estarão mais dispostos a aceitar e obedecer a Cristo "no dia do julgamento" do que os Seus contemporâneos.

Este periodo é a hora para que todos os outros povos possam aprender a verdade de Deus e possam desfrutar da mesma oportunidade de salvação oferecida àqueles a quem Deus chamou durante o milênio.

Esta será uma época verdadeiramente notável quando pessoas e nações de todas as eras serão trazidas de volta à vida para aprender a verdade de Deus pela primeira vez. Contrariamente à crença religiosa comum que as pessoas que nunca ouviram falar de Cristo estão condenadas à morte no inferno ou no purgatório, a Bíblia revela que *todos* terão a oportunidade de escolher se aceitarão aprender o caminho de Deus, arrepender-se e receber o dom divino da vida eterna.

Detalhes desta grande ressurreição

O que acontecerá quando essas pessoas voltarem à vida para esta época de julgamento? O profeta Ezequiel nos dá a resposta. Em uma visão ele vê um imenso vale cheio de ossos secos, tudo o que restou de muitas pessoas mortas há muito tempo (Ezequiel 37:1-2). E a ele é dito: "Filho do homem, estes ossos são toda a casa de Israel; eis que dizem: Os nossos ossos se secaram, e

pereceu a nossa esperança; nós estamos cortados" (versículo 11).

Como a maioria das pessoas, elas provavelmente acreditavam que quando um pecador morre toda esperança está perdida. Através dessa dramática visão de Ezequiel, Deus corrige essa idéia falsa.

E é aqui que Deus revela algo a respeito dessa grande multidão de pessoas que morreram sem arrependimento: "Eis que eu abrirei as vossas sepulturas, e vos farei sair das vossas sepulturas, ó povo meu, e vos trarei à terra de Israel. E sabereis que eu sou o SENHOR, quando eu abrir as vossas sepulturas e vos fizer sair das vossas sepulturas, ó povo meu. E porei em vós o meu Espírito, e vivereis, e . . . eu, o SENHOR, disse isso e o fiz, diz o SENHOR" (versículos 12-14).

O objetivo desta ressurreição é tornar o Espírito de Deus disponível para que essas pessoas possam *viver*, não para serem condenadas ou destruídas. Lembre-se que "Deus, nosso Salvador . . . *deseja que todos os homens sejam salvos* e cheguem ao pleno conhecimento da verdade" (1 Timóteo 2:3-4, ARA).

Esta ressurreição tornará possível realizar esse fervoroso desejo de Deus. Pois, abrirá a porta para que todas as pessoas que já viveram possam aprender a verdade e tenham a oportunidade de se arrepender, podendo assim serem salvas.

Isto significa que o julgamento desse dia *levará tempo*, tempo suficiente para que as pessoas mudem suas vidas, tempo bastante para que elas demonstrem evidências claras de arrependimento e provem que são fiéis a Deus.

Certamente, a paciência é da natureza de Deus. Ele também é misericordioso. É por isso que Pedro nos diz: "O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânimo para convosco, *não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se*" (2 Pedro 3:9). Em Seu plano mestre de salvação, Deus tem agendado um tempo e uma oportunidade de arrependimento para todos.

O julgamento de Deus se completa

Qualquer momento de um julgamento envolve decisões. No final desse período de juízo, Deus vai separar os ímpios dos justos e destruir os ímpios para sempre: "E foram julgados cada um segundo as suas obras. E a morte e o inferno [hades] foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte. E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo" (Apocalipse 20:13-15, ARA).

Ao contrário daqueles levantados para a imortalidade na primeira ressurreição (versículo 6, 1 Coríntios 15:50-53), as pessoas nesta ressurreição inicialmente são restituídas para a existência física, carnal (Ezequiel 37:4-10). Elas são mortais, vivendo temporariamente para terem uma oportunidade de arrepender-se e de escolher o caminho de vida de Deus. E aqueles que, nesta ressurreição, escolherem esse caminho e permanecerem fiéis a Ele será dada

a vida espiritual imortal na família de Deus, unindo-se aos da primeira ressurreição.

Alguns, no entanto, ainda se recusarão a arrepender-se e sujeitar-se a Deus. Eles serão submetidos à "segunda morte". Observe quem sofrerá este destino no lago de fogo: "Aos tímidos, e aos incrédulos, e aos abomináveis, e aos homicidas, e aos fornicadores, e aos feiticeiros, e aos idólatras e a todos os mentirosos, a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre, o que é a segunda morte" (Apocalipse 21:8).

Esta segunda morte será a *completa destruição* da qual não há possibilidade de ressurreição. Como o próprio Jesus explicou, dizendo que todos aqueles que não se arrependerem perecerão (Lucas 13:2-5). O profeta Malaquias explicou a finalidade dessa destruição: "Porque eis que aquele dia vem ardendo como forno; todos os soberbos e todos os que cometem impiedade serão como palha; e o dia que está para vir os abrasará, diz o SENHOR dos Exércitos, de sorte que lhes não deixará nem raiz nem ramo" (Malaquias 4:1).

Até assim, Deus é misericordioso. Ao invés de permitir que alguns vivam uma vida de pecado e rebeldia que traria apenas tristeza e angústia para si mesmos e para todos ao seu redor, Deus irá simplesmente remover qualquer fonte potencial de sofrimento. Aqueles que voluntariamente se recusarem a arrepender-se e escolher a vida eterna serão totalmente destruídos, reduzidos a nada, além de cinzas (versículo 3). Este é um destino muito mais misericordioso e amoroso do que aquele representado pelo conceito popular equivocado de um pecador impenitente torturado para sempre em um inferno ardente. (Para entender melhor essa verdade bíblica, não deixe de fazer o download ou solicitar os nossos livros grátis *O Que Acontece Depois da Morte?* e *O Céu e o Inferno: O Que Realmente Ensina a Bíblia?*)

Um novo céu e uma nova terra

A visão de João não termina com o lago de fogo. Ele escreve em sequência: "E vi um novo céu e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram" (Apocalipse 21:1).

Os dois últimos capítulos do livro de Apocalipse apresentam a visão que o apóstolo João recebeu de uma renovação maravilhosa do céu e da terra. Quem vai herdar esse "novo céu e nova terra"? João cita Deus dando a resposta: "Quem vencer herdará todas as coisas, e eu serei seu Deus, e ele será meu filho" (versículo 7).

Esses "filhos, . . . herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo" (Romanos 8:17), vão se tornar como Jesus Cristo é hoje (1 João 3:1-2) como co-proprietários do céu e da terra, maravilhosamente renovados.

Como o apóstolo Paulo explicou, "as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada" (Romanos 8:18) quando herdarmos "todas as coisas."

Esta herança prometida é possível através de Jesus Cristo, "para quem são todas as coisas e mediante quem tudo existe", que desempenha um papel central "trazendo muitos filhos à glória" (Hebreus 2:10).

Paulo comenta sobre a natureza da glória que estamos destinados a herdar: "Uma é a glória do sol, outra, a glória da lua, e outra, a das estrelas; porque até entre estrela e estrela há diferenças de esplendor. Pois assim também é a ressurreição dos mortos. Semeia-se o corpo na corrupção, ressuscita na incorrupção. Semeia-se em desonra, ressuscita em glória. Semeia-se em fraqueza, ressuscita em poder. Semeia-se corpo natural, ressuscita corpo espiritual. Se há corpo natural, há também corpo espiritual" (1 Coríntios 15:41-44, ARA).

O novo céu e a nova terra serão povoados pelos filhos de Deus que serão milagrosamente transformados em seres espirituais imortais (versículos 51-54).

A família eterna de Deus

A próxima coisa que João vê em sua visão é uma cidade, a Nova Jerusalém, que descia do céu como um presente de Deus. A cidade é descrita como "uma esposa ataviada para o seu marido" (Apocalipse 21:2), uma descrição que enfatiza o relacionamento de seus habitantes. Ela representa o lar eterno ou a comunidade dos filhos de Deus. O marido, ou noivo, é Jesus Cristo (Mateus 25:1), que é o "primogênito entre muitos irmãos" (Romanos 8:29).

O próprio Deus Pai habitará entre eles: "E ouvi uma grande voz do céu dizendo:"Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles e será o seu Deus" (Apocalipse 21:3). Esta comunidade é a família de Deus.

Os moradores desta cidade são o verdadeiro "Israel de Deus" (Gálatas 6:16). "E tinha um grande e alto muro com doze portas, e, nas portas, doze anjos, e nomes escritos sobre elas, que são os nomes das doze tribos de Israel" (Apocalipse 21:12).

Em outras palavras, eles são os descendentes espirituais de Abraão, "pai de todos os que crêem" (Romanos 4:11; compare a Gálatas 3:29). Pois, "pela fé, Abraão, quando chamado, obedeceu, a fim de ir para um lugar que devia receber por herança . . . habitando em tendas com Isaque e Jacó, herdeiros com ele da mesma promessa; porque aguardava a cidade que tem fundamentos, da qual Deus é o arquiteto e edificador" (Hebreus 11:8-10).

As dimensões enormes da cidade indicam o sucesso incrível que Jesus Cristo terá em trazer a esmagadora maioria das pessoas, que já viveram, para o arrependimento e à salvação. "E a cidade estava situada em quadrado; e o seu comprimento era tanto como a sua largura. E mediu a cidade com a cana até doze mil estádios [dois mil e quinhentos quilômetros]; e o seu comprimento, largura e altura eram iguais" (Apocalipse 21:16).

Deus revela aqui que o número de pessoas que se arrependerão e receberão a vida eterna será como as estrelas no céu e a areia da praia—além da capacidade natural de qualquer ser humano para contá-las. Esta é a bênção que Deus prometeu a Abraão (Gênesis 22:17).

A visão que o apóstolo João recebeu desta magnífica cidade nos fornece uma ilustração visual do que a família de Deus está criando. Deus habita no meio desta cidade de imortais, de Suas crianças espirituais.

Outro paraíso

O relato bíblico do homem começa no Jardim do Éden na nascente de quatro rios. No meio desse jardim Deus colocou a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal (Gênesis 2:8-15). Satanás, o grande enganador, primeiro convenceu a Eva a pecar, posteriormente Adão se juntou a ela. Como resultado de sua rebelião contra a instrução de Deus, Adão e Eva optaram por comer do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal—uma mistura mortal que trouxe sofrimento e angústia para a humanidade desde então (Gênesis 3:1-6).

O número de pessoas que se arrependerão e receberão a vida eterna será como as estrelas no céu e a areia da praia—além da capacidade natural de qualquer ser humano para contá-las.

O capítulo final do destino humano encerra com uma descrição de outro jardim. Este circunda o trono de Deus, de onde um rio flui a "água da vida".

"E mostrou-me o rio puro da água da vida, claro como cristal, que procedia do trono de Deus e do Cordeiro. No meio da sua praça e de uma e da outra banda do rio, estava a árvore da vida" (Apocalipse 22:1-2).

O fruto neste paraíso é agradável. "E ali nunca mais haverá maldição contra alguém; e nela estará o trono de Deus e do Cordeiro, e os seus servos o servirão" (versículo 3). Toda a tristeza e o sofrimento terão desaparecido para sempre (Apocalipse 21:4).

Você *pode* saber o futuro

No começo fizemos uma pergunta: Devemos continuar ignorando nosso

futuro? Pois, agora podemos ver que Deus nos apresenta um quadro claro de nosso destino. Mas, a decisão é nossa. Devemos escolher se saímos dos caminhos de Satanás e do presente século mau (representado no Jardim do Éden pela árvore do conhecimento do bem e do mal) e seguimos para os caminhos justos de Deus (representados pela árvore da vida).

Como é maravilhoso saber o tremendo futuro que Deus tem planejado para nós! E com isso vem a responsabilidade de escolher a Deus e Seus caminhos, e permanecer comprometido, considerando as palavras de Jesus em Apocalipse 22:6-7 com as quais Ele fecha a visão do novo céu e da nova terra: "Estas palavras são fiéis e verdadeiras . . . Eis que presto venho. Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro".

Gostaria de saber mais sobre o glorioso futuro que Jesus Cristo introduzirá quando Ele retornar à terra? Este belo futuro é chamado o Reino de Deus!

Dezenas de profecias nos dizem como o mundo será totalmente transformado pelo Reino de Deus na terra, e toda a humanidade receberá ensinamento dum estilo de vida que trará paz, prosperidade e vidas produtivas e gratificantes.

Para saber mais, faça o download ou solicite sua cópia gratuita do livro *O Evangelho do Reino de Deus* que estão disponíveis no nosso site:

portugues.ucg.org/estudos

ENDEREÇOS POSTAIS

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA:

(Pode pedir em Português, Espanhol ou Inglês)
Igreja de Deus Unida
P O Box 541027, Cincinnati, OH, 45254-1027
Telefone: +1 (513) 576 9796

BRASIL:

Igreja de Deus Unida
Caixa Postal 1027, Patos de Minas – MG, CEP 38700-972
Telefone: +1 (513) 576 9796

ANGOLA:

Igreja União Internacional de Deus de Angola
Em parceria com a Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*
Caixa Postal nº12, Cacuaco-Luanda, Angola
Telefones: +244 923 429 320 / +244 923 719 704
E-mail: igrejauinternacionaldeusangola@gmail.com

INTERNET:

http://portugues.ucg.org | www.revistaboanova.org
www.ucg.org
e-mail: info@ucg.org

Autor: Roger Foster
Contribuidores editoriais: Scott Ashley, Gary Petty
Revisores editoriais: Wilbur Berg, Paul Kieffer, Burk McNair, Mario Seiglie, Donald Ward
Foto da capa: Photo illustration by Shaun Venish/ Corbis Digital Stock/PhotoDisc/Scott Ashley
Fotos: Direitos nas fotos, Scott Ashley (SA) e Shaun Venish (SV)
Artista de layout em Português: Michelle Vautour
Tradutor: Giovane Macedo
Revisor da tradução: Jorge Manuel de Campos

Para Saber Mais . . .

Quem Somos: Esta literatura é distribuída gratuitamente pela Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional, que tem ministros e congregações em muitas partes do mundo.

Nossas raízes remontam à Igreja que Jesus fundou, no início do primeiro século. Seguimos os mesmos ensinamentos, doutrinas e práticas que então foram estabelecidas. A nossa incumbência é a de proclamar o evangelho do vindouro Reino de Deus em todo o mundo, como um testemunho, e também ensinar todas as nações a observar o que Cristo ordenou (Mateus 24:14; 28:19-20).

Gratuidade: Jesus Cristo disse: "de graça recebestes, de graça dai" (Mateus 10:8). A Igreja de Deus Unida oferece esta e outras publicações gratuitamente, como um serviço educacional de interesse público. Nós o convidamos a solicitar sua inscrição gratuita da revista A Boa Nova e a inscrever-se em nosso Curso Bíblico, composto de doze lições, que também é gratuito.

Somos gratos pelos generosos dízimos e ofertas dos membros da Igreja e doutros colaboradores que, voluntariamente, contribuem para apoiar esta obra. Nós não solicitamos fundos ao público em geral. No entanto, são bem-vindas as contribuições para ajudar-nos compartilhar esta mensagem de esperança com outros. Detalhes bancários para depositar seus dízimos ou ofertas estão na contra-capa da revista A Boa Nova. Nossa contabilidade é auditada anualmente por uma firma independente de auditoria.

Aconselhamento pessoal: Jesus ordenou aos seus seguidores a apascentar Suas ovelhas (João 21:15-17). Para cumprimento dessa instrução, a Igreja de Deus Unida tem congregações ao redor do mundo, onde os crentes reúnem-se para receberem o ensinamento das Escrituras e para se confraternizarem.

A Igreja de Deus Unida empenha-se em entender e praticar o cristianismo do Novo Testamento. Desejamos compartilhar o caminho de vida de Deus com aqueles que, fervorosamente, buscam adorar e seguir o nosso Salvador, Jesus Cristo.

Os nossos ministros estão disponíveis para aconselhamento, para responder a questões e dúvidas sobre a Bíblia. Caso deseje contatar um ministro, ou visitar uma de nossas congregações, sinta-se à vontade para entrar em contato o nosso escritório mais próximo.

Informação adicional: Visite o nosso site http://portugues.ucg.org para solicitar ou baixar os nossos guias de estudo Bíblicos ou a revista A Boa Nova. Se desejar corresponder-se conosco em português, por favor envie um e-mail para info@ucg.org ou escreva a um dos endereços listados neste guia de estudo Bíblico.

PPB/1902/1.1